

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação



1290005502



FE

UNICAMP

TCC/UNICAMP Si38m

Gláucia Regina Lopes da Silva

MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

**Os estudantes estrangeiros na Unicamp no ano
de 2010**

PREZADO LEITOR

Ao retirar o material bibliográfico, você se torna responsável por ele. Esperamos que faça bom uso e que tenha cuidado pois se houver qualquer dano (rabisco, recorte, etc.) ou extravio do mesmo, você será o responsável pela reposição.

A DIREÇÃO

CAMPINAS 2010

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

BIBLIOTECA

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Gláucia Regina Lopes da Silva

MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

**Os estudantes estrangeiros na Unicamp no ano
de 2010**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da UNICAMP, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação da Profa. Dra. Débora Mazza.

CAMPINAS 2010

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA:	TCC UNICAMP
	Si 38m
V:	EX:
Tombo:	5502
PROC.:	130111
C:	D: X
PREÇO:	11,00
DATA:	14/04/11
CÓD. TÍTULO:	409141

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecária: Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

Si38m

Silva, Gláucia Regina Lopes.

Migrações contemporâneas: os estudantes estrangeiros na UNICAMP no ano de 2010 / Gláucia Regina Lopes Silva. -- Campinas, SP: [s.n.], 2011.

Orientadora: Débora Mazza.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Migração. 2. Estudantes estrangeiros. 3. Intercâmbio de estudantes. I. Mazza, Débora. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

11-029-BFE

Folha de aprovação

Dedicatória

Dedico este trabalho ao Daniel Scabello.

Agradecimentos

Agradeço à Profa Dra Débora Mazza pela orientação, pela enorme paciência, pela disponibilidade, pelo apoio e estímulo;

Aos estudantes estrangeiros da Unicamp, cuja condição de estudantes e migrantes permitiu a realização desta pesquisa;

À DAC, em especial ao Antônio Faggiani, por autorizar o acesso aos e-mails acadêmicos dos estudantes estrangeiros, sem o qual a pesquisa seria inviabilizada;

Às Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação, que acolheram a proposta da pesquisa e nos convidaram a participar do evento de boas-vindas aos estudantes estrangeiros da Unicamp;

Ao CCUEC, cujo suporte técnico e paciência em nos ensinar a utilizar o Software LimeSurvey foi imprescindível;

Agradeço aos colegas de grupo de pesquisa: Viviane, Flávia, Marcelo, e Rosali, pelas reuniões em grupo e um agradecimento especial a Nima, sempre com palavras de incentivo e motivação;

Agradeço às queridas amigas Davina Marques, Márcia Munhoz, Vanessa Krahenbul, Priscila Duó, Crislaine Barbosa, Raquel Minako, Carol Zimmermman, Helen Sangion e Rayane Aranha, preciosas companheiras do meu devir professora;

Agradeço a Miriane, profissional de migrações, minha melhor companheira de viagens, de quem primeiro aprendi sobre francês, Pink Floyd e Carmina Burana;

Agradeço ao Daniel Scabello, companheiro dos melhores sonhos, por ser meu porto seguro e me dar motivos para não migrar...

E aos meus pais, gente de laço firme e braço forte, professores das mais importantes lições.

A ilusão do imigrante

Carlos Drummond de Andrade

Quando vim da minha terra,
se é que vim da minha terra
(não estou morto por lá?),
a correnteza do rio
me sussurrou vagamente
que eu havia de quedar
lá donde me despedia.

Os morros, empalidecidos
no entrecerrar-se da tarde,
pareciam me dizer
que não se pode voltar,
porque tudo é conseqüência
de um certo nascer ali.

Quando vim, se é que vim
de algum para outro lugar,
o mundo girava, alheio
à minha baça pessoa,
e no seu giro entrevi
que não se vai nem se volta
de sítio algum a nenhum.

Resumo

A pesquisa situou-se no campo da circulação internacional de pessoas que no século XXI alcançou uma dimensão planetária. Varias instituições, públicas e privadas, têm incrementado suas políticas de intercâmbios estudantis internacionais, como processo formador, tendo em vista a obtenção de experiências e credenciais supranacionais, a busca por melhores condições de vida e de trabalho, a recomposição dos quadros nacionais etc. O levantamento bibliográfico apontou para diferentes perspectivas de análise do fenômeno, desde as que assentam a circulação internacional em fatores de ordem primordialmente econômica; até as que atentam para fatores políticos, ecológico-ambientais, de perseguições religiosas, de redes parentais etc. A UNICAMP conta atualmente com cerca de 500 estudantes estrangeiros regularmente matriculados em seus cursos, nos níveis de graduação e pós-graduação. Este trabalho de conclusão de curso objetivou levantar as trajetórias familiares e escolares destes estudantes, bem como compreender os acordos diplomáticos de ensino, pesquisa e comércio; as políticas públicas e privadas, de financiamento da experiência de formação acadêmica internacional, e por fim, captar o significado que estes estudantes conferem a esta experiência. A metodologia de trabalho adotada se pautou na perspectiva quali-quantitativa e a coleta de dados teve por base a aplicação de questionário, por meio do Software livre Lime Survey.

Abstract

The research is situated in the field of international movement of persons in century XXI reached a global dimension. Several institutions, public and private, have increased their policies for student exchanges international bodies such as the formation process, in order to obtain supranational experience and credentials, the search for better life conditions and work, the recomposition of national board etc. The literature pointed to different analytical perspectives to analyze the phenomenon, from which the international movement based on factors primarily economic order, until the factors that threaten to political, ecological, environmental, religious persecution, networking parenting etc. The UNICAMP currently has about 500 students foreigners enrolled in their courses, levels graduate and postgraduate level. This end course conclusion aimed to raise the family and school paths of these students, as well as understand the diplomatic arrangements of teaching, research and trade, the policies, public and private funding the experience of international academic formation, and finally capture the meaning that these students give this experience. The methodology adopted in this research was guided in the qualitative and quantitative perspective and the data collection was based on the application the questionnaire as part of Free Software Lime Survey

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - País de origem.....	28
Gráfico 2 - Sexo	29
Gráfico 3 - Estado Civil	29
Gráfico 4 - Anos de estudo do pai.....	33
Gráfico 5 - Anos de estudo da mãe.....	33
Gráfico 6 - Renda Familiar.....	34
Gráfico 7 - Áreas de estudo.....	36
Gráfico 8 - Situação marcante vivenciada na Unicamp.....	38
Gráfico 9 – Estudantes estrangeiros que pretendem continuar estudando na Unicamp.....	39

Lista de Quadros

Quadro 1 - Estatística do total de questionários.....	28
Quadro 2 - Idade.....	29
Quadro 3 - Cor.....	30
Quadro 4 - Religião.....	30
Quadro 5 - Idiomas.....	30
Quadro 6 - Pessoas com quem morava no país de origem.....	32
Quadro 7- Quantas pessoas moravam com o estudante estrangeiro em seu país de origem	32
Quadro 8 - Ramo de atividade que pai / mãe trabalhou a maior parte da vida.....	33
Quadro 9 - Situação da moradia no país de origem.....	34
Quadro 10 - Condições de moradia no país de origem.....	34
Quadro 11- Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada.....	35
Quadro 12 - Ano de ingresso na Unicamp.....	36
Quadro 13 - Níveis de ensino.....	37
Quadro 14 - Tipo de escola freqüentada no ensino básico.....	37
Quadro 15 - Turno no qual freqüentou os estudos anteriores.....	37
Quadro 16 - Hábitos de leitura, indicação de freqüência de leitura em parâmetros de “Sempre” e “Frequentemente”	37
Quadro 17 - Viagem ao exterior antes da experiência de estudante estrangeiro na Unicamp	38
Quadro 18 - Onde ocorreu a situação que o marcou.....	39
Quadro 19 - Situações em que o estudante estrangeiro alguma vez foi vítima de discriminação	39

Listas de abreviaturas

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CELPE-BRAS - Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
- CCInt - Comissão de Cooperação Internacional
- CCUEC - Centro de Computação da UNICAMP
- CGU - Coordenadoria Geral da Universidade
- CORI - Coordenadoria de Relações Internacionais e Institucionais da UNICAMP
- COMVEST - Comissão Permanente de Vestibular da UNICAMP
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CR – Coeficiente de Rendimento
- DAC – Diretoria Acadêmica
- DAI- Divisão de Assuntos Internacionais
- DC / MRE - Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores
- DCE – Divisão de cooperação educacional
- DECISE - Departamento de Ciências Sociais na Educação
- DCT - Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica
- DGA - Diretoria Geral da Administração
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- GEPEDISC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sociocultural
- IES - Instituições de Ensino Superior
- IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
- MEC – Ministério da Educação
- MRE – Ministério das Relações Exteriores
- OCDE - Organisation de Coopération et de Developpement Economiques
- ONU – Organização das Nações Unidas

PEC-G – Programa Estudante Convênio – Graduação

PEC-PG – Programa Estudante Convênio – Pós-Graduação

PRG - Pró-Reitoria de Graduação

PROMISAES - Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior

PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação

PUC-Rio -- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RA – Registro Acadêmico

SAE – Serviço de Apoio ao Estudante

SESu – Secretaria de Educação Superior

UNESP – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

Sumário

Introdução.....	1
Capítulo 1	6
Alguns interlocutores internacionais.....	6
1.1 Globalização e Mundialização	6
1.2 Migração	9
1.3 Estudantes em mobilidade internacional e a Internacionalização do Ensino Superior.....	11
Capítulo 2	17
A Unicamp e a relação com o nacional e o internacional	17
2.1 A UNICAMP	17
2.2 PEC-G e PEC-PG: Programas de Estudante- Convênio de Graduação e Pós-Graduação	21
2.3 Estudantes-Convênio de Graduação e Pós-Graduação na Unicamp	24
Capítulo 3	26
Os estudantes estrangeiros na Unicamp.....	26
3.1 O Questionário	26
3.2 Eixo 1 – informações Gerais.....	28
3.3 Eixo 2 – Informações Familiares	32
3.4 Eixo 3 - Informações do estudante intercambista.....	36
Considerações Finais e Provisórias	46
Anexos.....	49
Anexo 1.....	49
Anexo 2.....	50
Anexo 3.....	51
Anexo 4.....	52
Anexo 5.....	56
Bibliografia	79

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso se propôs a pesquisar os estudantes estrangeiros na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), num momento histórico em que a mobilidade humana está presente de forma mais acentuada no cotidiano das pessoas, grupos e nações.

/Segundo relatório das Organizações das Nações Unidas (ONU), divulgado em 06/06/2006, cerca de 191 milhões de pessoas no mundo viviam como imigrantes no final de 2005. Kofi Annan, então secretário-geral da ONU e vencedor do prêmio Nobel da Paz em 2001, a partir de estudos realizados sobre correntes migratórias afirmou que “*Estamos na era da mobilidade humana*”, defendeu os benefícios provocados pela migração, e sugeriu que os governos deveriam abordar a imigração sobre o “prisma da oportunidade não do medo”. (Rádio ONU, 2006.).

/Os intercâmbios de estudantes participam do movimento migratório internacional. As universidades, os órgãos de fomento ao ensino e à pesquisa, as instituições privadas, os acordos diplomáticos e comerciais e, muitas vezes, as próprias famílias têm incentivado a circulação internacional como processo formador tendo em vista a obtenção de experiências e credenciais distintivas na busca por melhores condições de vida, de educação e de trabalho.

/A passagem pelo internacional tem sido associada à vivência multicultural, a ampliação da visão de mundo, a conquista de formação e diplomas com valores distintivos; a aquisição e fluência de outra língua diferente da língua materna, a preparação para a vida em um mundo cosmopolita, à construção de fronteiras sociais (LABACHE e SAINT MARTIN, 2008).

/As universidades brasileiras têm valorizado crescentemente a experiência internacional destacando seu efeito na diferenciação no mercado de trabalho. Marina Abrahão, coordenadora de intercâmbio da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), fala sobre a importância deste tipo de experiência. Diz:

"A experiência no exterior, além de enriquecer o histórico do aluno, garante um grande diferencial, que contribuirá bastante para o futuro profissional desse estudante". (UNIVERSIA, 2010).

A organização dos assuntos internacionais da Universidade de São Paulo ocorre através da Comissão de Cooperação Internacional (CCIInt / USP), o professor Adnei Melges de Andrade é responsável pelo órgão, e um dos indicativos que o processo de internacionalização da USP vem ganhando destaque nesta universidade, é o fato de que a designação do cargo de Melges, passou a ser chamado de vice-reitor das relações internacionais, "a exemplo do que ocorre em outras instituições do mundo". Segundo Melges a USP, mais do que a ampliação dos programas de intercâmbio de estudantes e número de convênios, busca a intensidade das atividades acadêmicas desenvolvidas neles, ao estabelecer a realização de convênios de qualidade (BLOG DA REITORIA, 16/08/2010).

De acordo com Leandro Tessler (2009), responsável pela Coordenadoria de Relações Internacionais e Institucionais da Universidade Estadual de Campinas (CORI), a UNICAMP tem feito intenso esforço para aumentar sua visibilidade internacional, tendo hoje 10% de seus estudantes de graduação com alguma experiência internacional, desejando aumentar este índice para 30%. Tessler cita ainda o exemplo da Universidade de Harvard, uma das instituições educacionais mais prestigiadas do mundo, que planeja em breve, não permitir a conclusão de curso para alunos que não tenham tido alguma experiência internacional,

apontando um consenso na comunidade acadêmica, na qual as experiências internacionais de estudo têm sido altamente desejadas.

/No 1º semestre de 2010, a UNICAMP contava com cerca de 500 alunos estrangeiros, regularmente matriculados. São alunos oriundos de todos os continentes, mantidos por bolsas fornecidas pelos seus países de origem, bolsas fornecidas pelo governo brasileiro, como no caso dos estudantes PEC-G e PEC-PG¹, bolsas oriundas de projetos de pesquisas inter-institucionais, bolsas adquiridas com recursos da esfera privada, tais como Fundação Ford, Rockefeller, Kellogs, Santander etc; e recursos próprios.\

Este montante diz respeito a alunos de graduação, pós-graduação, especialização, aprimoramento e alunos de casos singulares nos quais os acordos de cooperação internacional são firmados diretamente entre as unidades de ensino envolvidas.

Dado as diferentes formas de financiamento da permanência do estudante estrangeiro na UNICAMP, bem como uma provável pluralidade de países de origem destes estudantes, e um amplo espectro de interesses que motivam a participação da mobilidade internacional, surge o seguinte questionamento de pesquisa:

- /Quem são, do ponto de vista social, cultural e econômico, os estudantes estrangeiros na Unicamp, no ano letivo de 2010? \
- /O que os mobiliza a participar de um programa de intercâmbio acadêmico? \
- /Que evento ou acontecimento significativo ficou indelével desta experiência como estudante estrangeiro? \

¹ Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) é uma atividade de cooperação entre o Brasil e os países em desenvolvimento, que objetiva a formação de recursos humanos desses países participantes, a partir de estudos acadêmicos realizados em universidades brasileiras. O capítulo 2 deste trabalho abordará este assunto.

Estas perguntas nortearam o trabalho da pesquisadora, quanto às estratégias empenhadas em levantar um pretenso perfil desses estudantes, que vislumbresse dados de ordem quantitativa e de ordem qualitativa.

As instâncias acadêmicas que acionamos tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa foram: Diretoria Acadêmica (DAC), Pró-Reitoria de Graduação (PRG), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e CORI, o diálogo com essas instâncias da universidade foi mediado pela Profa Dra Débora Mazza, orientadora dessa pesquisa.

A imersão inicial na temática revelou a deficiência da UNICAMP em coletar, armazenar, sistematizar e centralizar informações pertinentes a esse universo de estudantes estrangeiros em uma única base de dados.

Este panorama nos encaminhou para a realização de uma pesquisa quali-quantitativa, que teve como ferramenta de coleta de dados empregada, o *software* gratuito *LimeSurvey*. Este aplicativo com formato e aplicação simplificados, resulta num questionário construído pelo pesquisador. Com base no referencial teórico e na problemática de pesquisa, foram elaboradas questões abertas, semi-abertas e fechadas, pautadas em alternativas que pudessem revelar fatos, atitudes ou comportamentos, desta forma as perguntas são passíveis de categorização e quantificação (MAY e WILLIAMS, 2004).

O questionário foi disparado online através do e-mail acadêmico dos entrevistados, o tempo de aplicação foi definido pelo pesquisador; enquanto estava ativo o próprio aplicativo emitia lembretes àqueles que ainda não haviam participado do survey, e quando foi encerrada a aplicação, o sistema ofereceu uma análise estatística com base nos resultados obtidos no questionário.

Essa monografia possui a seguinte divisão: Introdução, na qual oferecemos um panorama geral da pesquisa, apresentando seu objetivo e as ferramentas empenhadas a fim de desenvolvê-la.

Primeiro capítulo, onde apresentamos o referencial teórico adotado, neste momento os assuntos abordados foram globalização e mundialização, numa tentativa de ultrapassar, sem desprezar, o aporte econômico predominante em muitos trabalhos, e desta forma qualificando uma variedade de objetivos que desencadeiam o fluxo migratório, sendo este, portanto o segundo assunto tratado no capítulo; finalizamos o capítulo referenciando os estudantes em mobilidade internacional, recorrendo a referenciais teóricos que localizam estes acontecimentos de forma contemporânea.

O segundo capítulo é histórico documental, apresenta informações sobre a Unicamp e trata das políticas públicas de acesso à mobilidade internacional, como os programas PEC-G e PEC-PG.

O terceiro capítulo apresenta os dados obtidos com a aplicação do questionário e a análise desses dados, e por fim, as considerações finais e provisórias dessa pesquisa.

Capítulo 1

Alguns interlocutores internacionais

A realização dessa pesquisa pautou-se em referenciais teóricos que desenham um panorama geral acerca da mobilidade internacional, no que se refere ao processo de globalização, mundialização e mobilidade internacional de estudantes e estratégias pessoais e familiares empenhadas em atingir esse objetivo.

1.1 Globalização e Mundialização

Os deslocamentos humanos contemporâneos apontam para a necessidade de compreender a globalização e os fluxos migratórios, para além dos conceitos clássicos das Ciências Humanas, como: comunidade, sociedade, Estado, nação, e família nuclear.

A economia globalizada, forte característica do século XX impulsionou trocas de capitais diversos, e embora seja um processo essencialmente econômico, a globalização promove também um fluxo potencializado de informações, culturas e valores, a própria idéia de vivermos em uma grande aldeia global, aliado às tecnologias da comunicação que diminuem as distâncias físicas e pulveriza os limites físicos das fronteiras nacionais parece ser um produto de divulgação da globalização, no entanto a imagem de homogeneização dos povos talvez seja apenas uma eficiente forma de expansão generalizada do consumo e do Capitalismo, que não chega a apagar as heterogeneidades culturais e nem as diferentes formas de inserção no mundo globalizado. (IANNI, 1993)

/Patarra (2005) sugere que os movimentos migratórios internacionais constituem a contrapartida da reestruturação territorial planetária, que por sua vez, está relacionada à reestruturação econômico-produtiva em escala global.\

Cohen (2005) elenca diferentes dimensões envolvidas na globalização. A mutação no sentido de espaço e tempo presente nas sociedades modernas, que abre mão da dependência de relacionamentos sociais fixos e onde o avanço das tecnologias somado às alterações de ordem econômica gera uma compreensão de espaço e tempo como objetos que podem ser manipuláveis, sendo este um dos aspectos da globalização.

Outro aspecto se refere à cultura, diferente da cultura comumente relacionada à legitimação das produções artísticas, estéticas e intelectuais da elite, a cultura presente no contexto cotidiano associada à proliferação dos meios de comunicação de massa e em conjunto à disseminação do estilo de vida consumista permite conhecer, geralmente através de imagens como as que são transmitidas pela antena parabólicamará de Gilberto Gil, estilos de vida de diferentes povos, tornando-nos cientes da pluralidade e multiculturalidade do mundo. A consciência da pluralidade de culturas e de modos de vida proporciona, ou tem a potência de proporcionar, a experiência da empatia pelo outro, numa conexão de humanidade em comum.

Em relação ainda aos aspectos da globalização, Cohen (2005) aborda as políticas públicas e privadas e as estruturas sociais decorrentes dessas políticas; cita organizações internacionais governamentais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), bem como organizações internacionais não governamentais, como Greenpeace, Cruz Vermelha, Médicos sem Fronteiras etc, entidades organizadas em prol de direitos humanos universais,

não circunscritos aos limites geográficos e administrativos. Esses conceitos liberam o olhar sobre a globalização, a partir de uma perspectiva que não seja exclusivamente econômica.

Um dia, no começo da história da modernidade, o conceito de nação, como um espaço integrado a um poder central, articulando uma unidade mental e cultural de seus habitantes e a existência de um ideal comum partilhado por todos, foi indispensável e determinante para a organização política, econômica e cultural das sociedades. A mobilidade, a circulação e o tempo parecem indicar que o conceito de nação tem sido reconfigurado, há que se repensar os paradigmas geográficos, pois a mundialização prevê de maneira diversa territórios, limites físicos e hegemonia, a mundialização faz referência a uma des-territorialização de símbolos e signos, que perdem seu significado local e adquirem dimensão mundial. (ORTIZ, 2003).

A idéia de mundialização complementa e qualifica o processo de globalização, no sentido de romper com crenças que ora elevam o pretense potencial congregador da globalização, através de uma improvável unicidade cultural, e ora localizam a globalização como resultado de relações de dominação e difusão exercidas em escala planetária.

Para Ortiz (2003) a mundialização está em cada cidadão, de cada grupo e em cada sociedade, uma vez que o mundo chega até nosso cotidiano, modifica nossos hábitos alimentares, nossos gostos artísticos, nossa escolha por um segundo idioma e outras escolhas mais, sem, no entanto aniquilar nossa regionalidade. O mundo que nos toca modifica nossos paradigmas nacionais e regionais, sem extingui-los, como é modificado, sem se tornar unitário e homogêneo.

1.2 Migração

Diferentes dimensões da globalização e da mundialização permitem um olhar sobre a migração que contempla motivações variadas. Kurz (2005) associa os movimentos migratórios volumosos e globais com as guerras de ordenamento mundial frutos da ampliação global do modo de produção capitalista que engendram novas feições ao Capitalismo, haja visto o momento atual conhecido como Terceira Revolução Industrial, onde a microeletrônica, a tecnologia de informação e a globalização do capital geram “oásis de produtividade e rentabilidade” cercados de desertos de miséria e desemprego. (Kurz, 2005, p. 28).

Cohen (2005) novamente contribui com nossa investigação ao apontar tipos diferentes de migração internacional e sugere que as forças da globalização ao sensibilizar as pessoas, fazem-nas ver a migração como uma possibilidade.

A migração de trabalhadores é a forma mais maciça de migração internacional, mas dentro dela encontramos alguns grupos cuja motivação ou condições de migração os diferem entre si, é o caso, por exemplo, da migração de trabalhadores ilegais em contraponto aos trabalhadores migrantes especializados passageiros, aos trabalhadores migrantes especializados de longa duração e a migração de mulheres profissionais do *care* ou da indústria do sexo.

Dentre as diversas formas de mobilidade humana, é citada ainda a Migração de refugiados e de pessoas deslocadas, também conhecida como limpeza étnica, que consiste na migração forçada de etnias indesejadas, e por fim, uma outra forma de mobilidade humana, seria o turismo internacional.

As diversas formas de abordar a migração internacional revelam a necessidade de uma análise mais complexa e abrangente, que não se restrinja aos aspectos econômicos, nos quais os migrantes parecem agir desconectados das relações sociais, como sugere Assis & Sasaki (2000).

Mazza (2010) aponta as múltiplas determinações do real como parâmetros de análise das determinações da migração:

“Pesquisas recentes (DEMARTINI, 2006; KURZ, 2005; PATARRA, 2008; SALES e BAENINGER, 2000; SEUFERTH, 2008; TRUZZI, 2008), sugerem que os fluxos migratórios devem ser analisados considerando múltiplas determinações do real tais como: sobrevivência econômica, capital simbólico, redes parentais, construção de fronteiras sociais, refúgios políticos, fugas de regiões de conflito, intercâmbios culturais, estágios profissionais, turismo, tráfico de órgãos, sexo e drogas etc.” (MAZZA, 2010²)

Os fluxos migratórios não possuem locais de destino perenes, segundo Póvoa Neto (2006) assistimos a transformação de países caracteristicamente de emigração em países de imigração, como exemplo, cita os países europeus do mediterrâneo e do leste e países do norte da África, ainda que possuam a particularidade de serem “plataformas”, por se tratar de uma estratégia de acesso aos países da Europa central.

O Brasil participa desta flutuação de destino migratório; até a década de 1960 era caracterizado como um país de expressivos fluxos imigratórios, o fenômeno da emigração de brasileiros que tem se aprofundado a partir de 1980 representa uma ruptura histórica do fluxo imigratório.

Kurz (2005) sugere que diferente das imigrações ocorridas entre os séculos XVI e XIX, cujo pano de fundo era um excedente de mão de obra europeia e um Novo Mundo a ser

² Este excerto está contido em texto apresentado à mesa redonda “Comparações internacionais em sociologia do trabalho e da educação”, autoria da Profa Dra Débora Mazza, realizado em 14 de setembro de 2010, durante o Seminário Internacional Organização e condições do trabalho moderno: emprego, desemprego e precarização do trabalho, ocorrido no período de 13 a 15 de setembro de 2010, no Salão Nobre da Faculdade de Educação da Unicamp, com organização do Acordo de Cooperação Internacional Capes/Cofecub; Departamento de Ciências Sociais na Educação (Decise) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sociocultural (Gepedisc) e Doutorado em Ciências Sociais do IFCH - Unicamp. Uma publicação, fruto deste seminário, em breve deve ser disponibilizada.

colonizado e povoado, a imigração contemporânea, é maciça e global, pois ocorre em quase todos os lugares simultaneamente, e é condicionada não por catástrofes de 1ª natureza, como mudanças climáticas, de pastoreio ou escassez de víveres, mas por catástrofes de ordem social, econômica e política, que resultam num processo de desmobilização global da força de trabalho.

1.3 Estudantes em mobilidade internacional e a Internacionalização do Ensino Superior

A condição de imigrante, segundo Assis & Sasaki (2000) evoca diversas imagens:

“A partida, a viagem, o trajeto e a chegada a uma nova terra constrói um fio e uma trajetória que nos inquieta. Nos perguntamos por que migraram, quem deixaram, o que mudou em suas vidas” (p.1)

As imagens de partida, trajetória e chegada à terra estrangeira são comuns a todos aqueles que se lançam na empreitada migratória, o que mais há de comum nesta condição de migrantes?

Sayad (1998), ao estudar a imigração argelina na França, define o processo migratório como um fenômeno total, que deve ser compreendido nas conseqüências e reverberações quanto ao (im)provável acolhimento do imigrante no país-destino, e quanto ao contexto que estimula a emigração do país de origem. Fala sobre a dupla identidade que os sujeitos da migração adquirem, por ser ao mesmo tempo imigrante no país hospedeiro e emigrante no país de origem, esta dupla exclusão é uma característica comum aos imigrantes.

Embora a natureza da experiência denomine de migrantes todos aqueles que partem de seu país, tendo em vista a mudança para um país de destino; há dentro desse grupo nuances que os segmenta de diferentes formas, co-existem migrantes com objetivo de trabalho, de

estudo, de vida em longo prazo e outras mais. Além de classificações de etnia e classe, o coletivo de imigrantes possui outras perspectivas, por vezes invisíveis, e imprescindíveis para uma compreensão integral do fenômeno da migração. É o caso da migração das mulheres e também de estudantes que se encontram “escondidas da história das migrações” (COHEN, 2005, p. 35-36).

Mazza (2010) relaciona a invisibilidade dessas migrações ao fato delas ocorrerem fora do contexto macroeconômico do mercado de trabalho formal. Os fluxos migratórios das mulheres são movidos por trabalhos informais, na maioria circunscritos ao setor de serviços, na esfera doméstica, geralmente, não regulamentada. Os fluxos migratórios de estudantes ocorrem a partir de acordos diplomáticos e políticas multilaterais com projetos de estadia a curto e médio prazo. Ambos ficam excluídos dos estudos migratórios sobre populações economicamente ativas localizadas nos setores dos empregos formais e com direitos assegurados.

Laval & Weber (2002) e Zarate (1999) apud Nogueira, Aguiar e Ramos (2008) falam sobre uma “nova ordem educativa mundial”, no que diz respeito a um progressivo processo de internacionalização da educação, com base num mercado internacional de ensino e na globalização das políticas educacionais. Programas de intercâmbio lingüístico, high school e programas de mobilidade para estudantes de graduação e pós-graduação estão cada vez mais difundidos e desejados.

Na tentativa de construir novas distinções sociais, sobretudo no que se relaciona ao desenvolvimento de habilidades lingüísticas e cosmopolitismos, as famílias têm buscado a internacionalização da formação, como estratégia de adquirir diferenciais acadêmicos, que

podem vir a ser revertido em inserção qualificada no mercado de trabalho e na manutenção do status quo.

Este mesmo fenômeno tem de certa forma, se tornando acessível a famílias de diferentes poderes aquisitivos, que cada vez mais traçam estratégias de forma a proporcionar a seus filhos uma oportunidade de formação internacional. Labache e Saint Martin (2008) relacionam a mobilidade geográfica empenhada por algumas famílias com a experiência de ruptura com seu local de nascimento ou de origem, em busca da transgressão de fronteiras naturalizadas, e de instauração de fronteiras sociais e simbólicas que lhes permitam certa ascensão social.

Nogueira, Aguiar e Ramos (2008) apresentam uma estimativa quanto aos estudantes universitários que devem investir num intercâmbio nos próximos 15 anos:

“Em 2005, segundo dados da OCDE (2005), havia aproximadamente dois milhões de estudantes universitários estudando fora de seu país de origem, dos quais 93% em um país da Organisation de Coopération et de Développement Economiques (OCDE), estima-se que essa cifra atingirá os oito milhões em 2025 (Ennafaa, 2004-2005), (NOGUEIRA, AGUIAR e RAMOS, 2008, p. 5.)

Vários conceitos foram desenhados tendo em vista compreender os processos e as conseqüências decorrentes da mobilidade internacional de estudantes. Apresentamos alguns deles:

“Fuga de cérebros (brain drain), se refere à partida para países de economia estável, de jovens formados a duras penas por países em desenvolvimento. Intercâmbio de cérebros (brain exchange), processo no qual recursos humanos qualificados de outros países são atraídos, mas os recursos humanos nacionais também são perdidos. Ganho de cérebros (brain gain), se refere ao sucesso que alguns países obtiveram em atrair de volta jovens qualificados perdidos para outras nações. Fuga de cérebros ótima (optimal brain drain), descreve nações que mantêm a saída de jovens qualificados em níveis tolerados. Desperdício de cérebros (brain waste), caracteriza a exportação de jovens qualificados para trabalhar em oposições bem remuneradas, mas pouco qualificadas. Exportação de cérebros (brain export) que qualifica o êxodo de jovens qualificados que compensam suas ausências de diferentes formas, seja por meio de envio de remessas ou de transferência de tecnologia para o país de origem. As expressões globalização e circulação de cérebros (brain globalisation e brain circulation) definem a mobilidade internacional de jovens escolarizados ou em processo de qualificação em nível superior como

uma prática que se tornou natural no cotidiano competitivo dos mercados globais.”
(MAZZA, 2010)

A internacionalização do ensino superior é uma resposta à necessidade do ambiente acadêmico em acompanhar as demandas da sociedade, a universidade além de ser responsável pela formação dos recursos humanos, também é responsável pela produção de pesquisa que impulsiona a inovação nas diferentes áreas de conhecimento.

/Knight (1994) apud Miura (2006, p. 36) descrevem a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) “como processo no qual se integra uma dimensão internacional / intercultural ao ensino, pesquisa e aos serviços de uma instituição”, a atenção quanto ao conceito de internacionalização das IES deve ser tomada, ao considerar que as IES possuem especificidades e interesses diferentes, esse trabalho não objetiva aprofundar nesta temática, no entanto a discussão é pertinente quanto à compreensão do processo de internacionalização das IES. Miura (2006) prossegue seu apontamento quanto ao sentido da internacionalização das IES, ao questionar as razões que fazem da internacionalização um fenômeno em ascensão, e as razões que levam as instituições de ensino superior, os governos nacionais, órgãos internacionais e o setor privado estarem envolvidos nas atividades de internacionalização das IES, pois “diferentes motivos levam a diferentes meios usados pelas IES e, conseqüentemente a diferentes resultados esperados”. (p. 40)

O processo de internacionalização das universidades, inevitável e por vezes, desejável, não deve, no entanto, desviar funções iniciais da universidade. Stier (2002) apud Miura (2006, p. 14) utiliza o termo “ideologização” para criticar os responsáveis pela elaboração das políticas nas universidades, quando em certas instituições uma ênfase demasiada à internacionalização é vista como meta fundamental a ser atingida. A premissa dessa ideologização é que a internacionalização seja algo bom em si mesmo. “As universidades

devem além de atender as demandas do mercado, com a mesma atenção atender as necessidades locais de pesquisa e desenvolvimento.” (p. 14).

Os programas de mobilidade internacional no meio acadêmico são dependentes das relações exteriores mantidas pelos países, sua operação depende em parte, das agências de fomento à pesquisa, que atuam em sinergia à política externa dos países mantenedores, estabelecendo laços de confiança entre as universidades e reduzindo as barreiras da mobilidade e otimizando os impactos da experiência internacional. A maioria dos países possui agências responsáveis pela mobilidade internacional, algumas comprometidas com os governos, outras apoiadas pelo setor não-governamental. No Brasil temos duas grandes agências, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Brasil, segundo site do Ministério das Relações Exteriores (MRE), exerce papel significativo na difusão da cultura brasileira e na promoção de intercâmbio de conhecimentos acadêmicos, técnicos, científicos e tecnológicos (www.itamaraty.gov.br, acessado em 01/12/2010), o link “Difusão cultural” nos informa sobre os Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG), no qual o Brasil em acordo com 50 países em desenvolvimento recebe estudantes de graduação e pós-graduação em faculdades públicas e privadas em território nacional.

Este programa foi criado em 1964, é administrado pelo MRE e pelo Ministério da Educação (MEC), sendo que o PEC-PG é realizado em parceria com a CAPES/Ministério da Educação e com o CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia. Segundo informação contida no site, com esses dois programas, “o Brasil contribui para a formação de recursos humanos

qualificados; proporciona o conhecimento da realidade brasileira, o intercâmbio cultural e a ampliação e aprofundamento da visão do outro”.

É neste coletivo de autores e de referenciais teóricos que localizamos nossa investigação acerca dos estudantes estrangeiros na Unicamp.

Capítulo 2

A Unicamp e a relação com o nacional e o internacional

Seguindo a tendência do processo de internacionalização das universidades, a Unicamp têm dedicado esforços tendo em vista participar desse processo.

2.1 A UNICAMP

A implantação da Unicamp, em 1966, a coloca como participante do processo de internacionalização das IES desde sua concepção, Zeferino Vaz, responsável pela concepção e implantação da universidade, prezava pela qualidade do ensino e pesquisa que aqui seriam produzidos, Gomes (2006, p. 57) comenta sobre uma promessa que Zeferino teve do governo da época, na qual teria “as melhores cabeças, disponíveis no país ou no exterior” em seu corpo docente, e completa:

“Em 1970 a máquina de produzir ciência estava em plena marcha e Campinas já era tida e havida como importante pólo tecnológico. Castilho, com uma desenvoltura que encantava Zeferino, fez uma autêntica cruzada pelos principais centros universitários europeus (Cambridge, Oxford, Londres, Paris, Toulouse), americanos (Nova York, Wisconsin, Stanford) e brasileiros (São Paulo e Rio de Janeiro) em busca de pesquisadores que quisessem afivelar suas malas. Em meados da década de 70, a caneta de Zeferino já havia assinado a contratação de quatrocentos cientistas estrangeiros e brasileiros que toparam vir com armas e bagagem para o ‘canavial de Campinas’” (p. 98)

Aquilo que Zeferino Vaz via como condição de estabelecimento de um centro de pesquisa de vanguarda e unidade de ensino de qualidade, graças ao seu diálogo com as

produções científicas, técnicas e culturais em diversos lugares do mundo, permaneceu caracterizando a Unicamp como universidade bem conceituada que é.

A fim de localizar a Unicamp quanto a sua produtividade acadêmico-científica, o anuário de 2010 apresenta as seguintes informações:

“A Unicamp, no ano de 2009 contava com 31.222 alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 138 programas de pós-graduação em seus campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. No ano de 2009, seus 1733 docentes, 98% dos quais com titulação mínima de doutor e 88% atuando em regime de dedicação exclusiva, seguiram liderando a produção per capita de artigos científicos publicados em revistas internacionais indexada. Ademais, a densidade dos trabalhos científicos, muitos deles de aplicabilidade social imediata, manteve a Universidade no topo da lista dos principais geradores de patentes do país. A Unicamp também fechou 2009 como a universidade brasileira com melhor programa de pós-graduação, com 70% de seus cursos situados nos níveis de ‘alto desempenho’ e ‘padrão internacional’, segundo a mais recente avaliação trienal da CAPES” (Site oficial da Unicamp, WWW.unicamp.br, acessado em 01/12/2010).

Algumas instâncias administrativas da Unicamp são responsáveis pela mediação dos acordos de mobilidade internacional e outras pelo registro do histórico acadêmico, tanto de alunos aprovados em vestibular nacional ou em processos seletivos de pós-graduação, quanto ingressantes a partir dos acordos de mobilidade internacional.

Uma das instâncias que administra os acordos de cooperação internacional na Unicamp é a Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais (CORI), esta coordenadoria, segundo dados do site oficial da universidade (WWW.unicamp.br, link administração, acessado em 01/12/2010), foi criada em 1984, com a intenção de incentivar e gerenciar os programas de intercâmbio estudantil e de pesquisadores visitantes, assistindo as unidades na elaboração de acordos de cooperação internacional; em 2006 foi instalado um posto da CORI nas dependências da Biblioteca Central, a fim de auxiliar os estudantes no processo de mobilidade estudantil. É a CORI que faz a mediação entre a Unicamp e a

comunidade estrangeira e estabelece o contato da comunidade nacional com as políticas institucionais de cooperação acadêmica.

A Diretoria Acadêmica da Unicamp (DAC) é o órgão central da Universidade, responsável pelo registro e controle de todas as atividades de administração acadêmica.

A internacionalização também está presente no plano de desenvolvimento institucional da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), segundo matéria divulgada no Jornal da Tarde – SP, 2 mil, que são cerca de 2% dos quase 80 mil estudantes de graduação da USP fazem parte de sua formação no exterior; a UNESP planeja aumentar de 10% para 20% a mobilidade acadêmica dos seus 34,5 mil alunos de graduação (JORNAL DA TARDE, Caderno Cidades, p. 6, 15/11/2010).

A Unicamp tem dedicado atenção especial ao tema; em julho de 2009, foi instituído um grupo de trabalho para internacionalização da Unicamp (GTI), composto por representantes da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) e da Coordenadoria de Relações Internacionais (CORI), este GTI tem como função mapear as dificuldades inerentes ao processo de internacionalização e apresentar um plano de metas e ações para os próximos 2 anos. Entre outras, algumas ações se referem à língua, como a tradução do site oficial da universidade para os idiomas espanhol e inglês, o que aumenta sua visibilidade ao mundo, bem como a possibilidade de aplicação de provas em inglês nos exames para a contratação de novos professores, quando os candidatos se manifestam incapazes de fazer o exame em língua portuguesa, outras mudanças se referem a flexibilização curricular do sistema de créditos e estrutura para moradia e recepção de estrangeiros. (JORNAL DA UNICAMP, 13-31 de dezembro de 2010).

Em novembro de 2010, a última edição do Fórum Permanente de Ensino Superior, evento que ocorre no âmbito da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), abordou “Internacionalização e Excelência Universitária” com o propósito de discutir o significado da internacionalização, bem como suas conseqüências, riscos e benefícios institucionais.

A CORI junto a PRG, PRPG, a DAC e o Serviço de Apoio ao estudante (SAE), têm promovido, a partir do 1º semestre de 2010, reuniões semestrais de boas vindas aos estudantes intercambistas, na intenção de apresentar algumas coordenadorias, pró-reitorias e outros serviços que passam a fazer parte do cotidiano destes estudantes.

Em março de 2010, foi realizado no Auditório da Diretoria Geral da Administração (DGA) a primeira reunião de boas vindas aos estudantes estrangeiros. (anexo 1)

Nesta reunião, estavam presentes cerca de 30 desses estudantes, além de membros representantes da PRG, PRPG, DAC, CORI, SAE e a Sra Beatris Meyer Sant’anna, representante do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e responsável nacional pelo PEC-G. Eu e a profa. Débora Mazza estivemos presentes como pesquisadoras convidadas pela PRG, interessadas na compreensão deste tipo de experiência formadora. Os diálogos nesse dia foram no sentido de fornecer um panorama geral de funcionamento da Universidade, explicitar os deveres e limitações da Universidade frente aos direitos, obrigações e necessidades dos alunos participantes do programa PEC-G e PEC-PG.

2.2 PEC-G e PEC-PG: Programas de Estudante- Convênio de Graduação e Pós-Graduação

O Programa Estudante-Convênio de Graduação, criado em 1920 e é administrado desde 1964 pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas e privadas, a partir do acordo diplomático do Brasil com cerca de 50 países em desenvolvimento. Sua finalidade é fornecer formação superior gratuita em universidades nacionais aos estudantes desses países, que tenham concluído o ensino médio ou equivalente em seus países de origem, e que tenham idade entre 18 e 25 anos.

Atualmente participam do PEC-G e do PEC-PG os seguintes países: Argentina, Barbados, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Chile, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Republica Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela, Angola, Benin, Botsuana, Cabo Verde, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Guiné Bissau, Lesoto, Mali, Marrocos, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Tanzânia, Togo, Tunísia, Zâmbia, Zimbábue (Manual PEC-G, 2000, p. 51).

Segundo informações acessadas no site oficial do Ministério da Educação (WWW.portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=530&id=12276&option=com_content&view=article, acesso feito em 01/12/2010), o processo seletivo de estudantes para o PEC-G começa com o anúncio, nas embaixadas brasileiras de vagas disponíveis nas IES, os alunos se inscrevem nos cursos que desejam, mas nem sempre, porém, são encaminhados para as primeiras opções de curso, a seguir o candidato deve vencer a fase burocrática de autenticação e reconhecimento de documentos solicitados pelos Ministérios da Educação, Saúde, Justiça e

das Relações Exteriores, a fim de comprovar sua situação legal perante as exigências do governo brasileiro, todos os documentos devem ser apresentados em duas vias e estar autenticados.

Vencida esta primeira fase da documentação, entra-se na fase dos exames pré-seletivos; os resultados dos exames e a relação de documentos dos candidatos são encaminhados Ministério das Relações Exteriores do Brasil, nesta etapa de pré-seleção os candidatos não-lusófonos devem comprovar seu conhecimento e fluência na língua portuguesa através do exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS), quando o país não oferece a aplicação deste exame, após a seleção do PEC-G, os candidatos aprovados são submetidos ao curso de português para estrangeiros e ao exame CELPE-BRAS, apenas uma vez, já estando no Brasil. A certificação no exame de proficiência em língua portuguesa é condição fundamental para o ingresso na Instituição de Ensino Superior e no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.

A seleção final é feita em Brasília, sob a responsabilidade da Divisão de Temas Educacionais (DCT/MRE) e da Coordenação-Geral de Relações Estudantis da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), assessoradas por uma comissão indicada pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras; Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais e Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis.

Os resultados são divulgados pelas missões ou representações diplomáticas e após a aprovação, o estudante estrangeiro deve vencer a fase da obtenção de visto.

Dentre os documentos apresentados pelos estudantes estrangeiro no início do processo seletivo, inclui um termo de responsabilidade que aponta o responsável financeiro pelo

estudante em seu país de origem, uma vez que o governo brasileiro não assume qualquer custo ou despesa referente à participação e permanência do estudante estrangeiro na IES, exceto isentando-o de taxas de matrícula e mensalidade quando se trata de permanência em uma universidade privada.

Em função da evasão de estudantes, sobretudo africanos, que vinham ao Brasil realizar seus estudos, mas sem condições de se manterem no país, em 2006 foi criado o Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES)³, os estudantes participantes devem estar matriculados em cursos de graduação nas universidades federais e o auxílio pago corresponde a um salário mínimo mensal, a vigência da bolsa é de 6 meses, com a possibilidade ser renovada ao final de cada período, o estudante deve cumprir alguns requisitos, como estar matriculado em universidade pública federal, deve ter bom desempenho acadêmico e não ter vínculo empregatício ou ser contemplado com outro tipo de bolsa. Segundo o site oficial da Gestão da Educação entre os anos 2003-2010 (<http://gestao2010.mec.gov.br/>, link educação Superior e link PROMISAES, acessado em 01/12/2010), em 2010 o projeto atendeu, em janeiro “666 estudantes-convênio, prevalecendo os estudantes PEC-G oriundos de Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. As IFES com maior participação neste ano foram UFRN, UFSC, UnB”.

De acordo com informações contidas no site oficial da Divisão de Temas educacionais do MRE (<http://www.dce.mre.gov.br/>, link estudantes convênio, acesso em 01/12/2010), para estudantes-convênio do PEC-G que demonstram aproveitamento acadêmico excepcional,

³ Milton Santos foi um cidadão brasileiro e do mundo, bacharel em direito e geógrafo, tornou-se figura simbólica no processo da globalização e da mobilidade internacional, professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, “foi-lhe também concedido títulos de Doutor Honoris Causa em universidades como a Université de Toulouse (1980), Universidad de Buenos Aires (1992), Universidad Complutense de Madrid (1994), Universidad de Barcelona (1996), entre tantas outras, incluindo mais de uma dezena no Brasil, onde ainda recebeu o título de professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1997”, mais informações sobre suas biografia e obras podem ser acessadas em: www.ub.es/geocrit/sn/sn-124a.htm.

o MRE e o MEC dá-lhes a oportunidade da Bolsa Mérito, no valor de R\$500,00 por mês, concedido pelo período de 1 ano, a seleção e indicação para a bolsa é feita pela IES que o estudante-convênio estuda.

Em 1983 foi instituído o Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), assim como o PEC-G, o PEC-PG é uma atividade de cooperação educacional e internacional entre o Brasil e os países em desenvolvimento, tem como objetivo formar recursos humanos para os países em desenvolvimento por meio da realização de estudos de pós-graduação, em nível de Mestrado e Doutorado em IES brasileiras.

O PEC-PG é administrado pelo Departamento Cultural do Ministério das relações Exteriores (DC / MRE), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Os estudantes participantes do PEC-PG recebem bolsa de financiamento da pesquisa CAPES ou CNPq por até 24 meses para mestrado e até 48 meses para doutorado, a passagem de retorno destes estudantes é de responsabilidade do MRE. (Manual PEC-PG, 2010, p. 3.)

2.3 Estudantes-Convênio de Graduação e Pós-Graduação na Unicamp

A partir de um contato prévio com a DAC, PRG, PRPG e CORI, em função dos interesses dessa pesquisa, fomos convidadas a participar da primeira reunião de boas vindas aos estudantes estrangeiros na Unicamp, ocorrida em março de 2010, ocasião em que estabelecemos o primeiro contato com os estudantes estrangeiros na Unicamp, ingressantes no 1º semestre de 2010. (anexos 2 e 3)

Nesta ocasião, já estávamos cientes da dificuldade de acessar os dados sociais, econômicos e acadêmicos desses estudantes, uma vez que não há em qualquer instância da

universidade, uma base de dados unificada com estas informações, seja dos estudantes estrangeiros ingressantes naquele semestre de 2010, ou em anos anteriores.

Para estudantes egressos do ensino médio nacional, é obrigatório o preenchimento do questionário contido tanto na inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), quanto na inscrição de exames vestibulares, como o organizado e realizado pela Comissão Permanente de Vestibular da Unicamp (COMVEST) em nível nacional, que servem a esboçar um perfil social, econômico e cultural dessa população. (anexo 4).

Os programas de mobilidade internacional não possuem essa particularidade, ou os dados coletados não são disponibilizados às IES, desta forma planejamos elaborar um questionário que servisse a coletar essas informações.

/ Através do diligente trabalho de comunicação entre a orientadora dessa pesquisa e o diretor acadêmico da DAC, obtivemos autorização destinada ao uso exclusivo para aplicação do questionário, e listagem de 512 e-mails institucionais dos estudantes estrangeiros regularmente matriculados, que possuíam Registro Acadêmico (RA), essa listagem incluía estudantes de graduação, pós-graduação, especialização, alunos especiais e ouvintes.

Uma das visitas à DAC, para solicitação desta listagem só foi bem sucedida, por contarmos com o benefício do acaso, ao encontrarmos com o coordenador da DAC no saguão do Pavilhão Básico 1, onde fica o atendimento da DAC, o próprio nos autorizou conversar com uma das assistentes no atendimento aos estudantes PEC-G e PEC-PG; minutos antes o funcionário da recepção havia nos informado que o coordenador não se encontrava presente naquele momento.

Capítulo 3

Os estudantes estrangeiros na Unicamp

Este capítulo tem como propósito apresentar o processo investigativo que deu origem aos dados dessa pesquisa, bem como apresentar alguns dados primários obtidos e bem como uma análise preliminar.

De janeiro a março de 2010, exploramos o Software LimeSurvey⁴, com a finalidade de dispararmos um questionário quali-quantitativo ao e-mail institucional dos estudantes estrangeiros, o software oferece uma análise estatística dos dados, no entanto é importante ressaltar que essa função foi utilizada apenas como instrumento de auxílio à análise interpretativa dos dados. A decisão sobre a seleção de gráficos e de passagens de texto e interpretação da relação entre as variáveis é de responsabilidade da pesquisadora.

3.1 O Questionário

Em março de 2010 tivemos acesso ao e-mail institucional de todos os estudantes estrangeiros regularmente matriculados no 1º semestre de 2010 na Unicamp e que, portanto possuíam Registro Acadêmico (RA), esse universo era composto de estudantes de graduação, pós-graduação, especialização, alunos especiais e ouvintes.

Uma lista contendo 512 e-mails institucionais foi disponibilizada pela DAC diante da assinatura de um termo de compromisso assumindo a não-divulgação desses e-mails bem

⁴ Neste momento de conhecimento e exploração da ferramenta LimeSurvey e no momento de arquivar os dados obtidos com a aplicação do questionário, tivemos generoso suporte técnico da equipe do Centro de Computação da Unicamp (CCUEC), em especial Renata, Marcelo e Laura.

como a utilização de tais endereços eletrônicos para o único propósito de encaminhar o questionário aos estudantes estrangeiros, sendo, portanto destinado para esse exclusivo momento da pesquisa.

Ainda em março de 2010 concluímos o questionário, submetemos seu conteúdo para a DAC e PRG, fizemos alguns testes pilotos e uma vez concluída esta etapa encaminhamos um texto para os e-mails dos estudantes estrangeiros, fornecidos pela DAC, contendo uma explicação sucinta da pesquisa, um convite de participação na pesquisa, um link automático para o acesso ao banco de dados da pesquisa e uma senha individual. Os estudantes a quem enviamos o e-mail tinham a opção de não responder o questionário, respondê-lo de forma parcial ou completa e poderiam sanar dúvidas ou emitir opiniões acerca do questionário, pois disponibilizamos um e-mail, administrado pelas pesquisadoras responsáveis pela pesquisa, para que realizassem esse contato.

Em 10 de abril de 2010 disparamos o questionário, era período de início de semestre, quando a comunidade acadêmica ainda não estava sobrecarregada com suas produções acadêmicas e em data posterior à reunião de boas vindas aos estudantes estrangeiros; onde tivemos a possibilidade de falar-lhes sobre a pesquisa e nossos objetivos. Vários questionários retornaram, acusando estorno da mensagem, destinatário inexistente e não recepção por parte do destinatário, no entanto, vários questionários foram recebidos nos e-mails institucionais, alguns foram respondidos completamente e outros parcialmente. Em 26 de maio de 2010 desabilitamos o questionário na base de dados do LimeSurvey, de modo que o link da pesquisa e as senhas geradas foram imediatamente desabilitados, desta forma nenhum estudante poderia acessar o questionário ou inserir dados por meio da link da pesquisa.

O quadro a seguir traz uma síntese do campo mapeado pela pesquisa:

Quadro 1 - Estatística do total de questionários

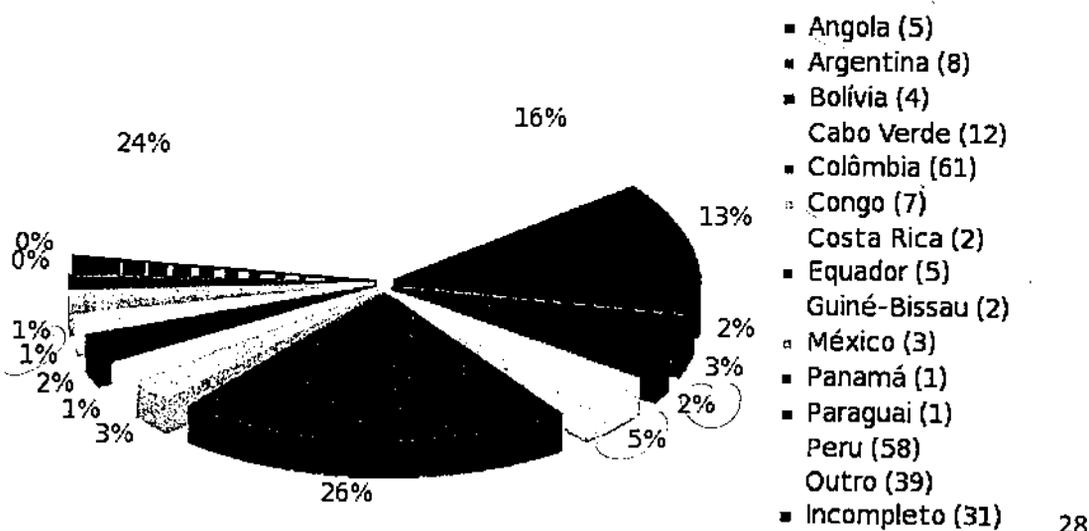
Questionários enviados	512	100%
Questionários estornados	196	38%
Questionários recebidos	316	62%
Questionários completamente respondidos	210	41%
Questionários parcialmente respondidos	29	6%
Questionários recebidos e não respondidos	77	15%

O questionário continha 74 perguntas, foi estruturado em 3 eixos de questões: Informações Gerais, Informações familiares e Informações do Estudante Intercambista. (anexo 5).

Apresentamos alguns dados primários levantados pelo questionário por meio da ferramenta Lime Survey, representados em gráficos e quadros.

3.2 Eixo 1 – informações Gerais

Gráfico 1 - País de origem



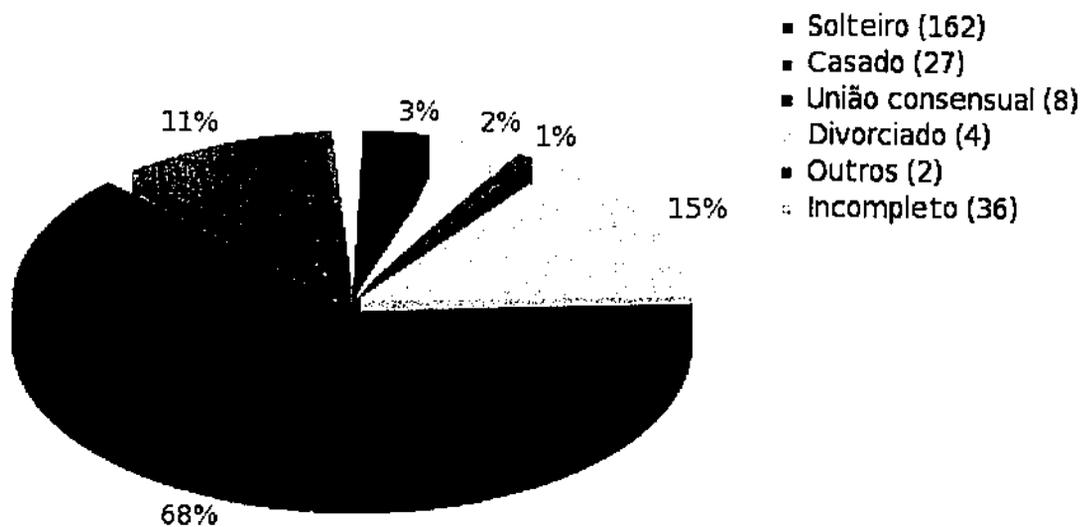
Quadro 2 - Idade

18 anos	1.67%
Entre 19 e 25 anos	29.71%
Entre 26 e 33 anos	42.26%
Entre 34 e 41 anos	9.21%
Entre 42 e 49 anos	2.51%
50 anos ou mais	1.67%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	12.97%

Gráfico 2 - Sexo



Gráfico 3 - Estado Civil



Quadro 3 - Cor

Preto(a)	5.44%
Pardo(a)/moreno(a)	33.05%
Branco(a)	26.36%
Amarelo(a)	7.11%
Pele Vermelha (Indígena)	6.69%
Outros	4.18%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	17.15%

Quadro 4 - Religião

Não tem religião	23.43%
Católica	41.84%
Protestante ou Evangélica	9.21%
Espírita	2.51%
Umbanda / Candomblé	0.00%
Budista	1.26%
Judaica	0.84%
Outros	4.18%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	16.74%

Quadro 5 - Idiomas

Português	73.64%
Chinês Mandarim	5.02%
Hindi	0.42%
Espanhol	65.69%
Inglês	45.61%
Árabe	0.00%
Bengali	0.00%
Russo	0.42%
Japonês	0.42%
Alemão	2.09%
Francês	8.37%
Italiano	2.09%
Sueco	0.42%
Finlandês	0.00%
Persa	0.42%
Grego	0.00%
Outro	7.53%

Os estudantes estrangeiros na Unicamp, em maior parte são provenientes da América Latina, em especial da Colômbia, Peru e Argentina, que juntos compõe 54% de países emissores de estudantes em mobilidade internacional e da África, sobretudo Cabo Verde, Congo e Angola, compondo junto o total de 10%. Este percentual corresponde com nossas expectativas, uma vez que são países que participam do PEC-G e PEC-PG, estudantes que representavam a maioria dos presentes na reunião de boas vindas que participamos em março de 2010, ocasião que nos apresentamos os objetivos dessa pesquisa.

Quanto à idade, observamos um predomínio de estudantes estrangeiros jovens, com cerca de 70% entre as idades de 19 a 33 anos.

Em relação ao gênero, as mulheres estão em número bem inferior ao total de estudantes estrangeiros homens que participam da mobilidade internacional. Este dado é significativo porque ele nos sugere que as estratégias pessoais e familiares de intercambio acadêmico internacional se destinam prioritariamente a estudantes do sexo masculino apesar de pesquisas nacionais e internacionais que apontam para o melhor desempenho das meninas na escola e nos vestibulares de acesso ao ensino superior (BESSE, 1999; DEBERT 2008; DEBERT, 2005; LOPES; SOUSA; SOMBRIO, 2004)

Quase 70% dos estudantes estrangeiros são solteiros, compreensível diante da dificuldade que é se manter num país estrangeiro, seja com bolsa ou com recursos próprios.

Há um predomínio de morenos, pardos e brancos, os que se consideram índios, de cor amarela ou de cor preta, compõem juntos aproximadamente 20% dos estudantes estrangeiros, como há também predomínio da religião católica sobre as demais religiões e uma significativa porcentagem, cerca de 23% de estudantes estrangeiros que dizem não ter religião.

Do idioma que afirmam ser fluente, o quadro 5 indica o português, o espanhol e o inglês como maior ocorrência.

Deste 1º eixo de questões, que trazem informações gerais dos estudantes estrangeiros, se ousássemos propor um modelo que representasse aquilo que os dados numéricos indicam, poderíamos dizer que o estudante estrangeiro, no 1º semestre da Unicamp, seria em sua maior parte, composto por homens, com idade de até 30 anos, solteiros, brancos, morenos ou pardos, comunicantes em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e originários da América Latina.

3.3 Eixo 2 – Informações Familiares

Quadro 6 - Pessoas com quem morava no país de origem

Pai e/ou mãe	63.60%
Esposo ou companheiro	5.02%
Filhos	4.18%
Irmãos	33.05%
Outros parentes, amigos ou colegas	9.62%
Morava sozinho	6.69%
Outra situação	2.51%

Quadro 7- Quantas pessoas moravam com o estudante estrangeiro em seu país de origem

Duas pessoas	23.85%
Três	15.06%
Quatro	16.74%
Cinco	12.55%
Mais de seis	10.04%
Sem resposta	0.42%
Incompleto	21.34%

Gráfico 4 - Anos de estudo do pai

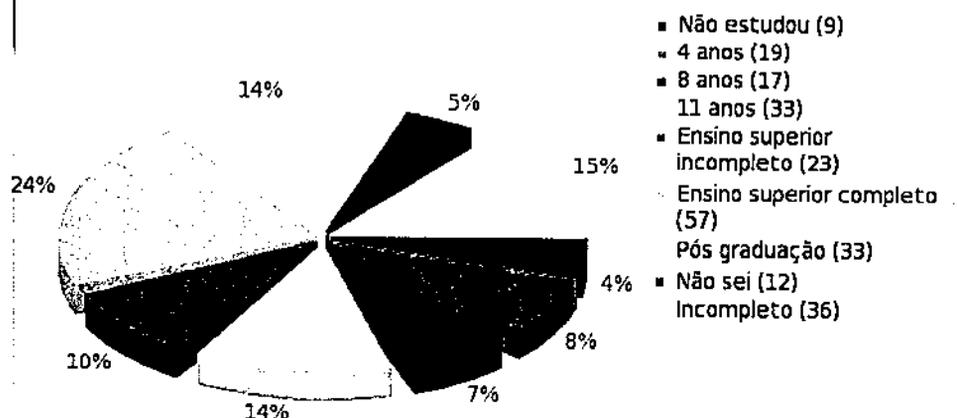
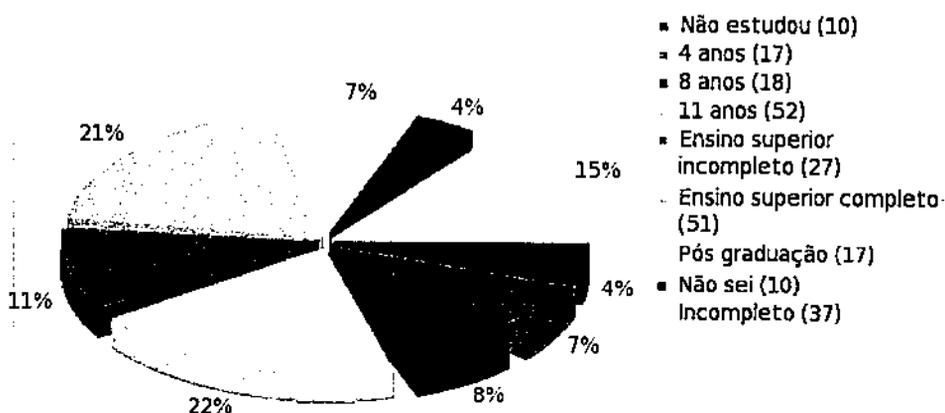


Gráfico 5 - anos de estudo da mãe



Quadro 8 - Ramo de atividade que pai / mãe trabalhou a maior parte da vida

Trabalho / Atividade	Pai	Mãe
Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca	5.44%	2.93%
Na indústria	9.21%	2.93%
Na construção civil	3.35%	0.42%
No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços	16.32%	13.81%
Funcionário público	18.83%	15.06%
Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior	17.99%	14.23%
Trabalhador fora de casa em atividades informais	5.44%	3.35%
Trabalha em casa em serviços	2.93%	6.28%
Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas	0.42%	2.93%
No lar (sem remuneração)	0.00%	14.64%
Não trabalha	0.42%	5.44%
Não sei	2.93%	0.84%
Sem resposta	0.00%	0.42%
Incompleto	16.74%	16.74%

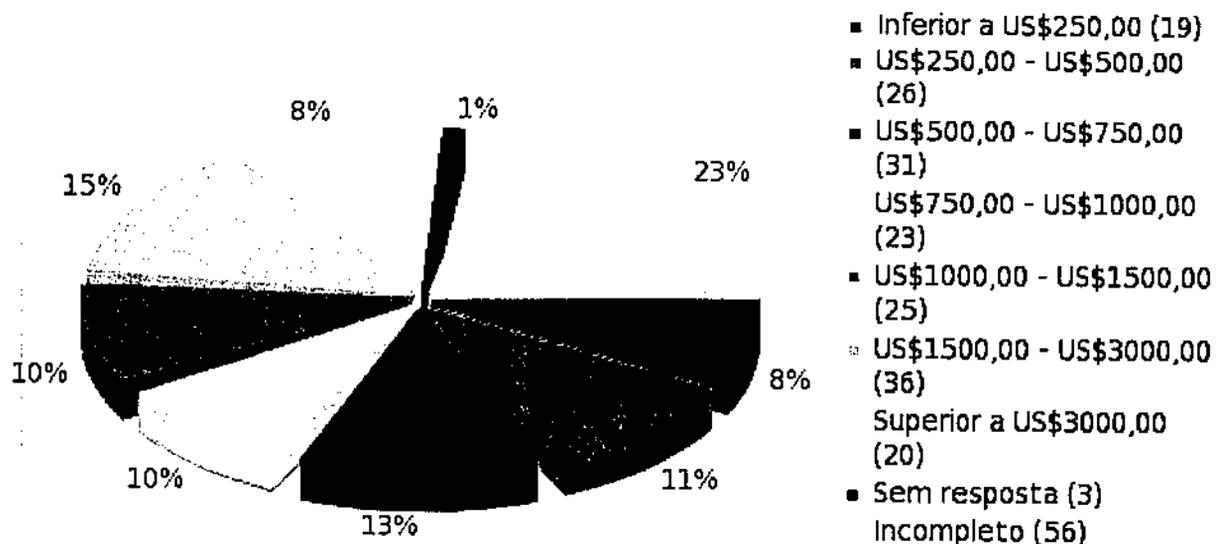
Quadro 9 - Situação da moradia no país de origem

Própria / Quitada	50.21%
Própria / Financiada	12.55%
Alugada	10.04%
Outra	7.53%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	19.67%

Quadro 10 - Condições de moradia no país de origem

	Água encanada	Esgoto ou Fossa Séptica	Energia elétrica	Rua calçada ou asfaltada
Sim (Y)	72.80%	65.69%	77.82%	69.46%
Não (N)	3.35%	5.86%	0.42%	6.28%
Não sei (U)	2.51%	7.11%	0.42%	2.93%
Sem resposta	0.84%	0.84%	0.84%	0.84%
Incompleto	20.50%	20.50%	20.50%	20.50%

Gráfico 6 - Renda Familiar



Quadro 11- Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada

Três pessoas	27.20%
Quatro pessoas	17.15%
Cinco pessoas	14.23%
Seis pessoas	3.35%
Sete pessoas	2.51%
Outras	10.88%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	24.69%

As informações familiares dos estudantes estrangeiros indicam que em sua maior parte, moravam com suas famílias, compostas por pai e / ou mãe, e irmãos, quando geralmente cerca de 3 a 4 pessoas moravam na mesma casa e dependiam da mesma renda.

Cerca de 25% dos estudantes estrangeiros tinham renda familiar entre US\$1000, 00 a US\$3000,00.

A casa de 60% dos estudantes estrangeiros é própria, e na maioria das vezes, quitada. A condição de moradia revela hábitos urbanos, com predomínio de condições estruturais, como saneamento básico e asfalto.

Cerca de 24% dos pais e 21% das mães completaram os anos de ensino superior e 14% dos pais e 7% das mães dos estudantes estrangeiros, possuem pós graduação. O ramo de atividade dos pais destes estudantes, parece corresponder aos anos de ensino, cerca de 36% dos pais trabalham como funcionários públicos, profissionais liberais, professores ou técnicos de nível superior, e cerca de 30% das mães possuem essas mesmas ocupações. É importante ressaltar que não fizemos uma investigação que abordasse os anos de escolarização e atividade de ocupação de gerações anteriores aos pais dos estudantes estrangeiros, pois embora fosse imprescindível para um estudo de capital cultural das famílias destes estudantes,

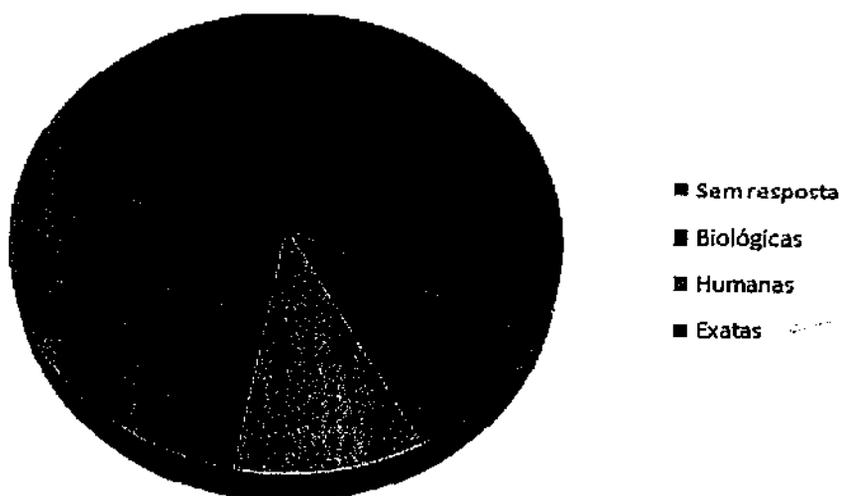
neste momento da pesquisa, não era exatamente o que desejávamos investigar, até por conta da limitação que a aplicação de um questionário pode possuir.

3.4 Eixo 3 - Informações do estudante intercambista

Quadro 12 - Ano de ingresso na Unicamp

Ano de ingresso na Unicamp	Total de estudantes
1990	1
1993	1
1994	1
1995	2
1998	2
2000	2
2001	1
2002	2
2003	3
2004	4
2005	7
2006	9
2007	21
2008	35
2009	44
2010	39
Sem resposta	64

Gráfico 7 - Áreas de estudo



Quadro 13 - Níveis de ensino

Graduação	17.99%
Aperfeiçoamento	0.42%
Especialização	0.42%
Mestrado	28.45%
Doutorado	24.27%
Pós-doutorado	0.84%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	62%

Quadro 14 - Tipo de escola freqüentada no ensino básico

Somente em escola pública	38.49%
Parte em escola pública e parte em escola particular	13.39%
Somente em escola particular	19.25%
Somente em escola étnica situada em comunidades afastada	0.00%
Parte em escola étnica e parte em escola não-étnica	0.00%
Não freqüentei escola	0.42%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	28.45%

Quadro 15 - Turno no qual freqüentou os estudos anteriores

Somente no turno diurno	51.88%
Maior parte no turno diurno	17.57%
Somente no turno noturno	0.42%
Maior parte no turno noturno	1.26%
Sem resposta	0.00%
Incompleto	28.87%

Quadro 16 - Hábitos de leitura, indicação de freqüência de leitura em parâmetros de "Sempre" e "Frequentemente"

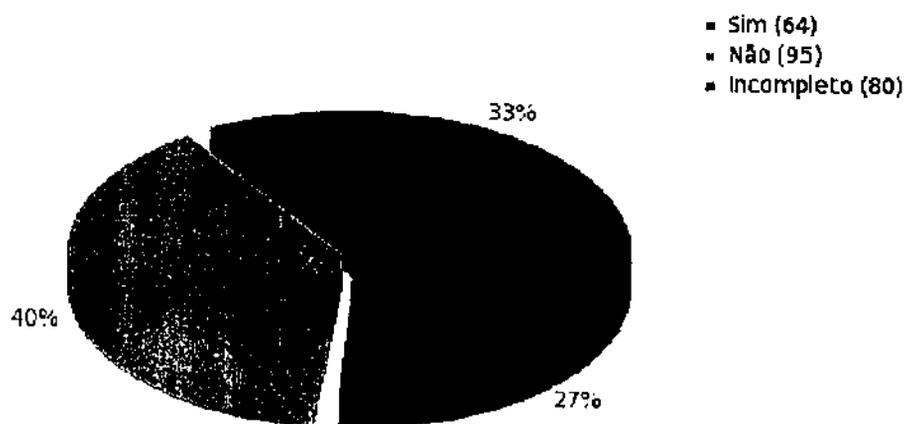
Jornais	36%
Revistas de informação geral	26%
Revista de divulgação científica, tecnológica, filosófica ou artística	48%
Revista de humor, quadrinhos ou jogos	6%
Revistas para adolescentes ou sobre TV, cinema, música, celebridades	4%
Revistas sobre comportamento, moda, estilo e decoração	4%
Revistas sobre automóveis, esportes e lazer	8%

Revistas sobre saúde	11%
Revista sobre religião	9%
Revista sobre educação e estudos	24%
Livros de ficção	17%
Livros de não-ficção e biografias	14%
Dicionários, enciclopédias, manuais	33%
Sites e matérias na internet	64%

Quadro 17 - Viagem ao exterior antes da experiência de estudante estrangeiro na Unicamp

Sim	36%
Não	32%
Sem resposta	0%
Incompleto	31%

Gráfico 8 - Situação marcante vivenciada na Unicamp



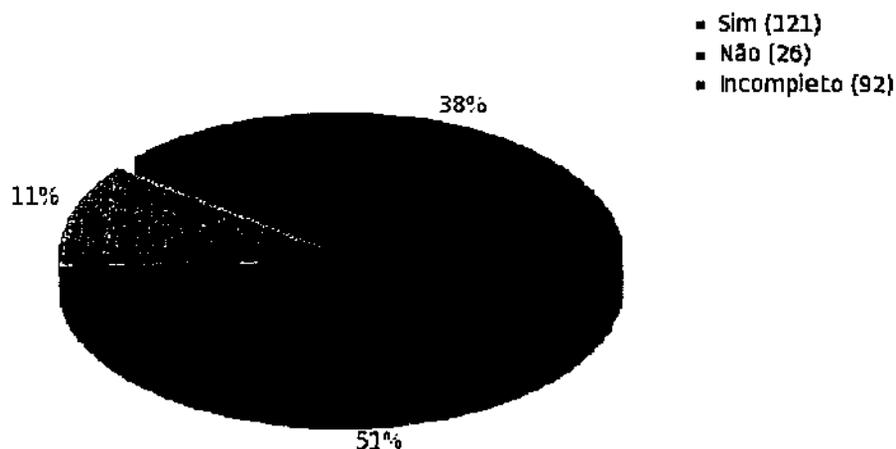
Quadro 18 - Onde ocorreu a situação que o marcou

Festa	4.18%
Encontro com um a pessoa	7.11%
Relação professor/aluno	13.81%
Atividade Esportiva	2.09%
Atividade Cultural	5.86%
Atividade Política	2.09%
Outros	7.11%

Quadro 19 - Situações em que o estudante estrangeiro alguma vez foi vítima de discriminação

Econômica	15.90%
Étnica, racial ou de cor	20.92%
De gênero (por ser mulher ou por ser homem)	9.62%
Por ter sido identificado como homossexual/gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual	2.09%
Por causa de sua religião	7.11%
Por não ter religião	2.93%
Por causa do local de seu nascimento (em outra cidade, no interior, em outra região, no exterior, etc)	17.57%
Por causa de sua idade	6.28%
Por ser pessoa com deficiência física ou mental	0.00%
Por causa de sua aparência física	12.55%
Por causa do seu lugar de moradia	6.69%

Gráfico 9 – Estudantes estrangeiros que pretendem continuar estudando na Unicamp



razão de ainda estarem aprendendo a língua portuguesa, relatam também dificuldade de acompanhamento do curso em função de não possuírem conhecimentos prévios para determinadas disciplinas, a maior parte das disciplinas citadas são aquelas que fazem parte do currículo dos cursos de exatas. Houve também muitas manifestações que diziam não terem sentido ou vivido nenhuma dificuldade nas disciplinas de seus cursos.

27% dos estudantes estrangeiros afirmaram ter vivenciado uma situação na Unicamp que os tivessem marcado, dentre estes estudantes, a situação mais marcante se refere à relação professor / aluno. A pergunta em seqüência era uma questão aberta, que pedia para descrever brevemente esta situação. Quanto à relação professor / aluno, observamos relatos que contam sobre a dificuldade de se relacionar com alguns professores e sobre a arbitrariedade da forma de avaliação gerando prejuízo na formação destes alunos, houve um relato que comentava sobre o aluno descobrir, de forma informal, que sua professora não era credenciada a orientar alunos de doutorado, quando este estava a um ano de concluir seu trabalho; houve também alguns relatos de alunos que se sentiam discriminados e perseguidos por serem estrangeiros, ou por serem negros, situação que os fazia trabalhar arduamente, para provar que eram capazes.

Por outro lado, outros estudantes estrangeiros contaram sobre a surpresa de estarem trabalhando com professores que gozam de elevado prestígio acadêmico, mas que, no entanto são acessíveis aos alunos, disponíveis para consultas acadêmicas, mantendo com alguns, certo relacionamento afetivo, sendo receptivos, acolhedores e por vezes estabelecendo uma relação de tutoria, importante para a permanência do estudante estrangeiro na Unicamp, como observamos no seguinte relato:

“Uma primeira situação que me marcou durante os meus estudos na Unicamp foi no segundo semestre letivo de 2008 em que havia reprovado na maioria

das matérias do primeiro semestre e uma em especial, cálculo I, com uma nota bem próxima de ser aprovado devido ao fato de ainda não ter-me adaptado as formas de avaliação da universidade. Após ter matriculado de novo na matéria de cálculo I deparei-me com uma situação desagradável em que não havia mais vagas nas salas devido à prioridade do Coeficiente de Rendimento (CR), tendo assim que optar pela turma especial que tinha um tanto de receio por ser apenas um exame com toda a matéria, mas que ao final das contas acabei sendo aprovado com uma excelente nota tudo graças a professora Maria Cristina Cunha (IMECC) que possibilitou que assistisse as aulas na sua turma e se disponibilizou para me auxiliar em todas as dúvidas que eu tivesse sobre a matéria, sem falar no excelente método de ensino.” (V. G. O. S. T.)

Alguns estudantes estrangeiros utilizaram este espaço para falar de outras experiências que os marcaram, como situações de violência, é o caso de um estudante que passou pela situação de seqüestro relâmpago.

Houve ainda relatos que contam sobre a dificuldade de moradia, um aluno se sentiu humilhado por, apesar de ter autorização para morar na moradia estudantil, ter que bater de porta em porta para ser aceito em alguma casa, outros relatos de dificuldades no convívio ao se verem obrigados a morar com pessoas de hábitos e costumes tão diferentes, sem que houvesse alternativa. E também houve relato falando sobre a dificuldade de obter fiador para contrato de aluguel, exigência das imobiliárias da região.

Por fim, houve relatos de situações marcantes relacionadas à burocracia da Unicamp, uma aluna conta sobre uma multa que foi obrigada a pagar, por ter sido desligada de seu programa de mobilidade, pois estava realizando coleta de dados em seu país de origem quando seu visto venceu. Outra experiência de situação marcante se refere ao risco de ser desligado do programa PEC-G, por conta do baixo rendimento acadêmico, situação sofrível para quem passa e que fica como alerta para colegas participantes que permanecem no programa, como observamos no seguinte relato:

“Outra situação foi o fato de que a cada semestre que passasse após o primeiro ano de adaptação meus colegas do PEC-G 2008, também de cursos de engenharia, que faziam algumas matérias, estudávamos e ou morávamos juntos tenham sido desligados do programa, voltando para seus países de origem, o que sempre me leva a questionar o meu sucesso na conquista do diploma de graduação.”
(V. G. O. S. T.)

Cerca de 20% dos estudantes estrangeiros declararam que em algum momento de sua vida, foram discriminados em razão de sua etnia, raça ou cor; Aproximadamente 18% foram discriminados por conta de seu local de nascimento e 12,55% afirmaram ter sido indiscriminados em razão de sua aparência física.

A pergunta que os questionava sobre o programa ou entidade por meio do qual realizam seus estudos na Unicamp, foi respondida, em maior parte com referência aos programas PEC-G e PEC-PG, muitos estudantes responderam ser eles os responsáveis pela sua estadia na universidade, outros ainda fizeram referências às bolsas CAPES, CNPq e FAPESP, um estudante mencionou o programa Santander e um estudante mencionou o programa Petrobrás / Unicamp.

Sobre a forma como ficaram sabendo do programa ou da entidade, muitos comentaram sobre a busca pela internet e outras mídias, outros falam sobre a experiência de amigos e familiares que tinham participado anteriormente, alguns comentaram sobre a indicação de professores em seus países de origem, outros fizeram referência às embaixadas e consulados, e há também estudantes que são estrangeiros, mas que possuem visto de permanência permanente, estes ingressaram na Unicamp, por meio de exame vestibular da COMVEST ou por exames regulares de seleção de pós-graduação.

Quando questionados sobre como tem sido a experiência de estudante estrangeiro na Unicamp, no geral a avaliação é positiva, ressaltam a riqueza das trocas culturais, o

crescimento pessoal por viver em outro país, e a oportunidade de desenvolvimento profissional e acadêmico. Houve um relato de aluno que lamentou a solidão.

Como pontos positivos desta experiência, comentam sobre as facilidades acadêmicas, como bibliotecas, acesso a internet e aos professores, acesso a produções científicas de ponta e prestígio acadêmico da Unicamp e o acesso às bolsas de fomento à pesquisa, comentam sobre boa comida servida no Restaurante Universitário, a hospitalidade e amabilidade dos brasileiros e sobre as produções culturais, sobretudo a música e a dança.

A língua e os entraves na comunicação, alto custo de vida, condições de sobrevivência através da bolsa, falta de moradia ou moradia em condições difíceis, falta de eventos culturais dentro do campus, isolamento do distrito de Barão Geraldo, condições de deslocamento, as grandes distâncias, a burocracia, a DAC, a ignorância do povo brasileiro em relação a outros países e culturas, convivência com pessoas muito liberais, a saudade e a solidão são mencionados quando questionamos as dificuldades encontradas nesta experiência.

51% dos estudantes estrangeiros pretendem continuar estudando na Unicamp, após encerrada a fase de estudos atuais, quando questionados sobre a perspectiva de vida que vislumbram quando concluírem esta etapa de estudos, alguns estudantes manifestam vontade de continuar os estudos, em pós graduação, ou pós doutorado, o que os habilitaria a lecionar em universidades locais ou em seus países de origem; alguns desejam levar para as universidades de seu país de origem a organização acadêmica experimentada na Unicamp por acreditarem que melhorariam a qualidade de ensino e pesquisa em seus países, há estudantes que desejam permanecer na área de pesquisa e entre estes, existem estudantes que desejam manter o vínculo colaborativo com pesquisas efetuadas na Unicamp, outros manifestam vontade de prosseguir seus estudos em alguma universidade européia ou norte-americana,

outros almejam conseguir um bom emprego ou abrir um empreendimento próprio em seu país de origem a partir de sua formação na Unicamp, outros pretendem conseguir um bom emprego e se estabelecer aqui no Brasil, há também alguns estudantes que pensam na possibilidade de não conseguir emprego em seu país de origem e portanto pretendem permanecer no Brasil, outros que desejam se estabelecer no Brasil a qualquer custo, e mencionam a estratégia de constituir família.

Considerações Finais e Provisórias

No início de nossa investigação propusemos a elaborar um questionamento acerca dos estudantes estrangeiros na Unicamp no 1º semestre de 2010, e neste momento de alinhavar a construção do conhecimento desta pesquisa, se faz importante retomá-lo.

Desejávamos conhecer estes estudantes estrangeiros, a partir de alguns indicativos sociais, econômicos e culturais e a aplicação do questionário nos indicou algumas nuances nestes sentidos. As perguntas abertas, não passavam por análise estatística do software Lime Survey, as respostas a estas perguntas foram selecionadas segundo critério da pesquisadora, que escolheu as respostas que davam mais elementos de compreensão daquilo que a pergunta propunha.

Entendemos que um questionário quali-quantitativo, se faz interessante e útil para uma primeira aproximação com o objeto estudado, as limitações da ferramenta e as lacunas decorrentes destas limitações podem vir a ser sanadas através de uma continuidade na pesquisa, onde seja possível aplicar métodos investigativos que priorizem coleta de dados qualitativos, sentimos falta desta abordagem para a completude de nossa investigação acerca das outras duas questões de nosso questionamento, sobre o que os mobilizava a participarem de uma experiência de estudante estrangeiro, bem como o acontecimento significativo que tenha ficado indelével nesta experiência; as respostas que davam pistas a estas questões eram reticentes, tivemos a impressão que havia muito mais a desvelar.

Nossa pesquisa obteve êxito quanto a iniciativa inicial de construir uma base de dados unificada, nosso empenho aponta que é possível sistematizar esta base de dados e torná-la

pública para usufruto da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, temos um posicionamento crítico em relação ao desenvolvimento de nossa pesquisa, no entanto, conseguimos de certa forma conhecer mais sobre estudantes, conseguimos responder quais são suas origens, quem são, como se mantêm aqui, como estão aqui e o que pretendem.

Uma intercorrência em nossa pesquisa nos pôs de alerta quanto à dificuldade em acessar todos os estudantes estrangeiros por meio de seus e-mails acadêmicos, esta dificuldade é vivenciada pela própria universidade, uma vez que todos os órgãos da Unicamp utilizam os mesmos e-mails acadêmicos para contatar estes mesmos estudantes estrangeiros, para tratar de assuntos de extrema importância a estes alunos, como renovação de vistos e passaportes, regularização junto à Polícia federal, matrícula e trancamento em disciplinas, oportunidades de estágio, entrega de relatórios etc.

No desenvolvimento de nossa pesquisa observamos que há grande divulgação das ações de organização e difusão do processo de internacionalização da Unicamp, não observamos, no entanto, as vozes e os rostos dos estudantes estrangeiros que fazem parte de nossa comunidade acadêmica, não estava no plano de ação desta pesquisa, mas seria interessante um diálogo com as representações discentes da universidade para averiguar de que forma estes estudantes estão sendo contemplados com esta instância política da academia.

A migração de estudantes e o processo de internacionalização das IES têm aumentado de forma surpreendente, de forma que este tipo de migração carece de maior visibilidade nos estudos de mobilidade.

As universidades, nesta tendência de buscar prestígio internacional e aumentar a interlocução com pesquisas feitas em diversos lugares do mundo, ao se internacionalizar, tem

por desafio transformar suas propostas curriculares fechadas, nacionais, e no caso das universidades brasileiras, limitadas ao ensino em língua portuguesa, em propostas e currículos que atendam as demandas destes sujeitos que vivem em territórios em movimentos, que estão aqui, sem serem daqui e sem talvez, permanecerem aqui; de que forma a Unicamp tem abordado esta condição, parece ser uma pergunta não respondida.

Anexos

Anexo 1

Recepção aos Alunos Estrangeiros

A PRG e a PRPG convidam todos os alunos estrangeiros participantes dos programas PEC-G e PEC-PG para participarem da 1ª **Recepção aos Alunos Estrangeiros na Unicamp.**

Horário

10-12h Recepção aos pós-graduandos (PEC-PG)

12-13h confraternização (PEC-G e PEC-PG)

13-14h Recepção aos graduandos (PEC-G)

Data 19 de março de 2010

www.prg.unicamp.br

Local Auditório da DGA
Diretoria Geral da Administração

www.prg.unicamp.br



Anexo 2



Foto 1 - 19/03/2010, auditório da DGA Unicamp, 1ª Recepção aos Alunos Estrangeiros

Anexo 3



Foto 2 - 19/03/2010, auditório da DGA Unicamp, 1ª Recepção aos Alunos Estrangeiros

Anexo 4

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO - ENEM 2010

1-Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)
(Marque apenas uma resposta)

- (A) Uma a três
- (B) Quatro a sete
- (C) Oito a dez
- (D) Mais de dez
- (E) Moro sozinho

2. Qual é o nível de escolaridade do seu pai? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Mestrado
- (G) Doutorado
- (H) Não estudou.
- (I) Não sei

3. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- (B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- (C) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- (D) Ensino Superior
- (E) Especialização
- (F) Mestrado
- (G) Doutorado
- (H) Não estudou.
- (I) Não sei

4. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 510,00).
- (B) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 510,00 até R\$ 1.530,00).
- (C) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 1.530,00 até R\$ 3.060,00).
- (D) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 3.060,00 até R\$ 4.590,00).
- (E) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 4.590,00 até R\$ 6.120,00).
- (F) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 6.210,00 até R\$ 7.650,00).
- (G) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 7.650,00).
- (H) Nenhuma renda.

5-Qual a sua renda mensal, aproximadamente? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 510,00).
- (B) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 510,00 até R\$ 1.530,00).
- (C) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 1.530,00 até R\$ 3.060,00).
- (D) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 3.060,00 até R\$ 4.590,00).
- (E) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 4.590,00 até R\$ 6.120,00).
- (F) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 6.210,00 até R\$ 7.650,00).
- (G) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 7.650,00).
- (H) Nenhuma renda.

6- A casa onde você mora é? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida

7- Sua casa está localizada em? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Zona rural.
- (B) Zona urbana
- (C) Comunidade indígena.
- (D) Comunidade quilombola.

8. Você trabalha ou já trabalhou? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Sim
- (B) Não (**Passa para a pergunta 14**)

9. Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)

Ajudar meus pais nas despesas com a casa (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Adquirir experiência (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Custear/ pagar meus estudos (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

10. Você fez algum curso preparatório para o trabalho que realiza ou realizou?

(Marque apenas uma resposta)

- (A) Sim
- (B) Não

11- Indique os cursos que você frequentou ou frequenta: (Marque uma resposta para cada item) **Sim Não**

Curso profissionalizante (A) (B)

Curso preparatório para vestibular (A) (B)

Curso superior (A) (B)

Curso de língua estrangeira (A) (B)

Curso de computação ou informática (A) (B)

Curso preparatório para outros concursos públicos (A) (B)

Outro curso (A) (B)

12. Quantas horas semanais você trabalha? (Marque apenas uma resposta)

(A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.

(B) De 11 a 20 horas semanais.

(C) De 21 a 30 horas semanais.

(D) De 31 a 40 horas semanais.

(E) Mais de 40 horas semanais

13. Com que idade você começou a trabalhar? (Marque apenas uma resposta)

(A) Antes dos 14 anos.

(B) Entre 14 e 16 anos.

(C) Entre 17 e 18 anos.

(D) Após 18 anos.

14. Indique o grau de importância dos motivos que levaram você a participar do

ENEM : (Atenção: 0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante.)

Testar meus conhecimentos (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Prosseguir os estudos no Ensino Superior (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Obter a certificação do Ensino Médio ou acelerar meus estudos (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

15. Quantos anos você levou para concluir o Ensino Fundamental? (Marque apenas

uma resposta)

- (A) Menos de 8 anos.
- (B) 8 anos.
- (C) 9 anos.
- (D) 10 anos.
- (E) 11 anos.
- (F) Mais de 11 anos.
- (G) Não conclui.

16- Você deixou de estudar durante o Ensino Fundamental? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Não.
- (B) Sim, por um ano.
- (C) Sim, por dois anos.
- (D) Sim, por três anos.
- (E) Sim, por quatro anos ou mais.

17. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Fundamental? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Maior parte em escola pública.
- (C) Somente em escola particular.
- (D) Maior parte em escola particular.
- (E) Somente em escola indígena.
- (F) Maior parte em escola não- indígena.
- (G) Somente em escola situada em comunidade quilombola.
- (H) Não frequentei a escola

18. Quantos anos você levou para concluir o Ensino Médio? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Menos de 3 anos
- (B) 3 anos
- (C) 4 anos
- (D) 5 anos
- (E) 6 anos ou mais
- (F) Não conclui

19- Você deixou de estudar durante o Ensino Médio? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Não.
- (B) Sim, por um ano.
- (C) Sim, por dois anos.
- (D) Sim, por três anos.
- (E) Sim, por quatro anos ou mais.

20. Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Somente em escola pública.
- (B) Maior parte em escola pública.
- (C) Somente em escola particular.
- (D) Maior parte em escola particular.
- (E) Somente em escola indígena.
- (F) Maior parte em escola não- indígena.
- (G) Somente em escola situada em comunidade quilombola.
- (H) Não frequentei a escola

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO - CERTIFICANDOS

1. Você cursa ou já cursou a Educação de Jovens e Adultos – EJA? (Marque apenas uma resposta)

(A) Sim

(B) Não (**Passa para a pergunta 4**)

2. Como é ou era o curso de EJA que você frequenta ou frequentou? (Marque apenas uma resposta)

(A) Curso presencial em escola pública.

(B) Curso presencial em escola privada.

(C) Curso presencial na empresa em que trabalha, instituição filantrópica ou religiosa.

(D) Curso a distância (via rádio, televisão, internet, correio, com apostilas).

(E) Curso semi-presencial em escola pública.

(F) Curso semi-presencial em escola privada.

3- Caso tenha deixado de cursar a EJA indique o(s) motivos(s)? (Marque uma resposta para cada item) **Sim Não**

Trabalho/ falta de tempo para estudar. (A) (B)

Estudava no curso da empresa e foi interrompido. (A) (B)

Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares. (A) (B)

Mudança de estado, município ou cidade. (A) (B)

Motivos pessoais: casamento / filhos. (A) (B)

Não tinha interesse / desisti. (A) (B)

Senti-me discriminado(a) / Sofri agressão (física ou verbal). (A) (B)

Não se aplica (A) (B)

4. Você já frequentou alguma vez escola regular? (Marque apenas uma resposta)

(A) Sim. (B) Não.

5- Em que medida os motivos a seguir influenciaram no fato de você não ter

frequenteado ou ter abandonado a escola regular: (Atenção: 0 significa que não influenciou e 5 influenciou muito.)

Inexistência de vaga em escola pública (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Ausência de escola perto de casa. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Falta de interesse em estudar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Trabalho: falta de tempo para estudar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Motivos pessoais: casamento / filhos. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Falta de apoio familiar. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Problemas de saúde ou acidente comigo ou familiares. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Discriminação/ preconceitos de raça, sexo, cor, idade ou socioeconômico. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

6. Quantos anos de idade você tinha quando deixou de frequentar a escola regular?

(Marque apenas uma resposta)

(A) Menos de 10 anos.

(B) Entre 10 e 14 anos.

(C) Entre 15 e 18 anos.

(D) Entre 19 e 24 anos.

(E) Entre 25 e 30 anos.

(F) Mais de 30 anos.

(G) Não deixei de frequentar.

7- Indique o grau de importância dos motivos a seguir para você querer a certificação do Ensino Médio: (Atenção: 0 indica menor importância e 5 indica maior importância.)

Conseguir um emprego. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Conseguir um emprego melhor. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Progredir no meu emprego atual. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Continuar os estudos no Ensino Superior. (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Anexo 5

FE - Estrangeiros na Unicamp

Questionário - Estrangeiros na Unicamp

There are 74 questions in this survey

Informações Gerais

1 [001]Nome completo *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Digitar nome completo como no registro de nascimento

2 [002]Qual o seu país de origem? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Angola
- Argentina
- Bolívia
- Cabo Verde
- Colômbia
- Congo
- Costa Rica
- Equador
- Guiné-Bissau
- Jamaica
- Moçambique
- México
- Nicarágua
- Panamá
- Peru
- Outro:

3 [003]Qual a sua idade? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 18 anos
- Entre 19 e 25 anos
- Entre 26 e 33 anos
- Entre 34 e 41 anos
- Entre 42 e 49 anos
- 50 anos ou mais

4 [004]Local de Nascimento *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

5 [005]Sexo: *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Feminino
- Masculino

6 [006]Estado Civil *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Solteiro
- Casado
- União consensual
- Viúvo
- Divorciado
- Separado
- Outros

7 [007]Como você se considera? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Preto (a)
- Pardo (a) / Moreno (a)
- Branco (a)
- Amarelo (a)
- Pele vermelha (Indígena)
- Outros

8 [008]Qual a sua religião? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não tem religião
- Católica
- Protestante ou evangélica
- Espírita
- Umbanda / Candomblé
- Budista
- Judaica
- Outros

9 [009]Qual (ais) idioma (s) você domina? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Português
- Chinês Mandarim
- Hindi
- Espanhol
- Inglês
- Árabe
- Bengali
- Russo
- Japonês
- Alemão
- Francês
- Italiano
- Sueco
- Finlandês
- Persa
- Grego
- Outro

10 [010]Que outro idioma você domina?

Only answer this question if the following conditions are met:

* Answer was at question '9 [009]' (Qual (ais) idioma (s) você domina?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Informações Familiares

11 [1]No seu país de origem, quem morava com você? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Pai e /ou mãe
- Esposo ou companheiro
- Filhos
- Irmãos
- Outros parentes, amigos ou colegas
- Morava sozinho
- Outra situação

12 [2]Quantas pessoas moravam com você? *

Only answer this question if the following conditions are met:

* Answer was at question '11 [1]' (No seu país de origem, quem morava com você?)

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Duas pessoas
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de seis

13 [3]Quantos irmãos você tem? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Um (a)
- Dois (duas)
- Três
- Quatro ou mais
- Não tenho irmãos

14 [4]Quantos anos seu pai estudou? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não estudou
- 4 anos
- 8 anos
- 11 anos

- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação
- Não sei

15 [5] Quantos anos sua mãe estudou? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não estudou
- 4 anos
- 8 anos
- 11 anos
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação
- Não sei

16 [6] Em qual ramo de atividade seu pai trabalhou, na maior parte da vida? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca
- Na indústria
- Na construção civil
- No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços
- Funcionário público
- Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior
- Trabalhador fora de casa em atividades informais (pintor, eletricitista, encanador, feirante, ambulante, guardador de carros, catador de lixos etc.)
- Trabalha em casa em serviços (alfaiataria, cozinha, aulas particulares, artesanato, carpintaria, marcenaria etc.)
- Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, artesanato, carpintaria, marcenaria etc.)
- No lar (sem remuneração)
- Não trabalha
- Não sei

17 [7] Em qual ramo de atividade sua mãe trabalhou na maior parte da vida? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca
- Na indústria
- Na construção civil
- No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços
- Funcionária pública

- Profissional liberal, professora ou técnica de nível superior
- Trabalhadora fora de casa em atividades informais (feirante, ambulante, guardadora de carros, catadora de lixos etc.)
- Trabalha em casa em serviços (costura, cozinha, aulas particulares, artesanato etc.)
- Trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas (faxineira, cozinheira, arrumadeira, governanta, baba, lavadeira, acompanhante de idosos etc.)
- No lar (sem remuneração)
- Não trabalha
- Não sei

18 [8.1] Quantos itens a seguir há em sua casa?

Televisor *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

19 [8.2] Blu-Ray, DVD e/ou Videocassete *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

20 [8.3] Tocador de MP3 e/ou rádio *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

21 [8.4] Microcomputadores *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais

- Não tem

22 [8.5]Automóvel *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

23 [8.6]Máquina de lavar *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

24 [8.7]Geladeira *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

25 [8.8]Telefone Fixo *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

26 [8.9]Telefone Celular *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1
- 2
- 3 ou mais
- Não tem

27 [8.9.1] Acesso a internet *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

28 [8.9.2] TV por assinatura *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

29 [9] Como é a situação de moradia de sua família, no país de origem? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Propria / Quitada
- Própria / Quitada
- Própria / Financiada
- Alugada
- Outra

Comente aqui sua escolha:

30 [10] A moradia de sua família dispõe de: *

	Sim	Não Sei	Não
Água encanada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esgoto ou fossa séptica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Energia elétrica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rua calçada ou	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

asfaltada

Situa-se em zona rural

Situa-se em comunidade étnica

31 [11] Quantas pessoas na sua família trabalham com renda? *

- Uma
- Duas
- Três
- Mais de três

32 [12] Somando a renda das pessoas que trabalham na família, quanto é aproximadamente a renda familiar? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Inferior a US\$250,00
- US\$250,00 - US\$500,00
- US\$500,00 - US\$750,00
- US\$750,00 - US\$1000,00
- US\$1000,00 - US\$1500,00
- US\$1500,00 - US\$3000,00
- Superior a US\$3000,00

33 [13] Quantas pessoas vivem desta renda? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Três pessoas
- Quatro pessoas
- Cinco pessoas
- Seis pessoas
- Sete pessoas
- Outras

34 [14] Distribua em ordem de grandeza de 1 a 5 os gastos familiares segundo os itens abaixo: *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
Habitação	<input type="radio"/>				
Supermercado	<input type="radio"/>				
Vestimenta	<input type="radio"/>				
Transporte	<input type="radio"/>				
Educação	<input type="radio"/>				
Saúde	<input type="radio"/>				
Lazer	<input type="radio"/>				
Segurança	<input type="radio"/>				
Poupança / Investimentos	<input type="radio"/>				

Obs.: Considere 1 para o gasto de menor grandeza e 5 para o gasto de maior grandeza.

Informações do Estudante Intercambista

35 [1] Ano de ingresso na Unicamp? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

36 [2] Qual o curso?

Por favor, coloque sua resposta aqui:

37 [3] Em qual nível de ensino? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Graduação
- Aperfeiçoamento
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

38 [4] Em qual ano/semestre você espera terminar seu curso na Unicamp? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Padrão de resposta:

Semestre / Ano

Exemplo: 1 / 2014

39 [5] Quais meios de transporte você utiliza regularmente? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Ônibus / lotação
- Bicicleta
- Automóvel
- Moto
- A pé
- Outros

40 [6] Em que tipo de escola você cursou o ensino básico? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Somente em escola pública
- Parte em escola pública e parte em escola particular
- Somente em escola particular
- Somente em escola étnica situada em comunidade afastada
- Parte em escola étnica e parte em escola não-étnica
- Não frequentei escola

41 [7] Em que turno você concentrou os seus estudos? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Somente no turno diurno
- Maior parte no turno diurno
- Somente no turno noturno
- Maior parte no turno noturno

42 [8] Que outras atividades de formação você realiza ou realizou? *

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Curso de língua estrangeira
- Curso de computação ou informática
- Curso de atividades físicas (natação, musculação, lutas marciais, ginástica)
- Curso de música instrumental ou canto
- Curso de teatro
- Curso de dança
- Outro

43 [9] Com que frequência você lê: *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Freqüentemente	Sempre
Jornais	<input type="radio"/>				
Revistas de informação geral	<input type="radio"/>				
Revista de divulgação científica, tecnológica, filosófica ou artística	<input type="radio"/>				
Revista de humor, quadrinhos ou jogos	<input type="radio"/>				
Revistas para adolescentes ou sobre TV, cinema, música,	<input type="radio"/>				

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Freqüentemente	Sempre
celebridades					
Revistas sobre comportamento, moda, estilo e decoração	<input type="radio"/>				
Revistas sobre automóveis, esportes e lazer	<input type="radio"/>				

44 [9]E quanto aos materiais a seguir, com que frequência você lê: *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Revistas sobre saúde	<input type="radio"/>				
Revista sobre religião	<input type="radio"/>				
Revista sobre educação e estudos	<input type="radio"/>				
Livros de ficção	<input type="radio"/>				
Livros de não-ficção e biografias	<input type="radio"/>				
Dicionários, enciclopédias, manuais	<input type="radio"/>				
Sites e matérias na internet	<input type="radio"/>				

45 [10]Selecione a(s) atividade(s) que você pratica com frequência, e comente: *
Por favor, escolha as opções que se aplicam e faça um comentário:

- Lazer
- Esporte
- Sociabilidade
- Cultural
- Religiosa
- Musical
- Comunitária
- Hobby
- Remunerada
- Voluntária
- Outros:

46 [11]Você já havia saído de seu país antes de vir para a UNICAMP? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

47 [12]Descreva brevemente sua experiência em outro país.

Você esteve em qual país, com que finalidade e por quanto tempo?

Only answer this question if the following conditions are met:

* Answer was 'Sim' at question '46 [11]' (Você já havia saído de seu país antes de vir para a UNICAMP?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

48 [13] Antes de vir a UNICAMP, você participava de algum grupo, como associação, entidade cultural, científica, política, religiosa? Qual? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

Comente aqui sua escolha:

49 [14] Na UNICAMP, você participa de algum grupo, como associação, entidade cultural, científica, política, religiosa? Qual? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

Comente aqui sua escolha:

50 [15] Durante seus estudos na UNICAMP, quais as atividades/disciplinas que você encontra maior dificuldade de acompanhamento? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

51 [16] Quais as atividades/disciplinas que você encontra maior facilidade? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

52 [17] Você vivenciou na UNICAMP alguma situação que o marcou? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

53 [18] Onde ocorreu esta situação que o marcou? *

Only answer this question if the following conditions are met:

* Answer was 'Sim' at question '52 [17]' (Você vivenciou na UNICAMP alguma situação que o marcou?)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Festa
- Encontro com uma pessoa
- Relação professor / aluno
- Atividade esportiva
- Atividade Cultural
- Atividade política
- Outros:

54 [18'] Se desejar descrever esta situação, utilize o espaço a seguir:

Only answer this question if the following conditions are met:

* Answer was 'Sim' at question '52 [17]' (Você vivenciou na UNICAMP alguma situação que o marcou?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

56 [20] Você conhece alguém racista? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Sim	Não sei	Não
Parentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos ou colegas da Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vizinho e/ou conhecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professores ou funcionários da Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas em geral (nas ruas, nos ambientes públicos, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

57 [21] Você acredita possuir algum preconceito contra pessoas abaixo relacionadas? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Sim	Não sei	Não
Pessoas mais pobres/participantes de programas sociais do governo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Negros, indígenas, orientais, ciganos ou de outras etnias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mulheres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Homossexuais ou gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas muito religiosas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas de outra religião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas sem religião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas de outras cidades, do interior, da zona rural ou de outras regiões do país ou do exterior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

58 [21']E em quanto às pessoas relacionadas a seguir, você acredita possuir algum preconceito? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Sim	Não sei	Não
Pessoas idosas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas com deficiência física ou mental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pessoas muito gordas ou muito magras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Moradores de favelas ou periferias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meninos (as) em situação de rua	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jovens infratores (as) / Jovens em conflito com a lei	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usuários de drogas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

59 [22]Você já sofreu algum tipo de discriminação? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Sim	Não sei	Não
Econômica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Étnica, racial ou de cor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De gênero (por ser mulher ou por ser homem)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por ter sido identificado como homossexual/gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por causa de sua religião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por não ter religião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

60 [22']E quanto as discriminações descritas a seguir, alguma vez você foi vítima? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Sim	Não sei	Não
Por causa do local de seu nascimento (em outra cidade, no interior, em outra região, no exterior, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por causa de sua idade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por ser pessoa com deficiência física ou mental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por causa de sua aparência física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por causa do seu lugar de moradia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

61 [23] Com que frequência você se interessa pelos assuntos a seguir? *
Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Política	<input type="radio"/>				
Globalização	<input type="radio"/>				
Esportes	<input type="radio"/>				
Religião	<input type="radio"/>				
Meio ambiente, poluição, etc	<input type="radio"/>				
Desigualdade social, pobreza, miséria, desemprego	<input type="radio"/>				
Artes, teatro, cinema, música	<input type="radio"/>				
A questão das drogas	<input type="radio"/>				
O acesso com	<input type="radio"/>				

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
qualidade aos serviços públicos de saúde e educação					

62 [23']E pelos seguintes assuntos, com que frequência você se interessa? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Sexualidade (prazer, sexo seguro, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis etc.)	<input type="radio"/>				
O racismo contra negros, indígenas, orientais, ciganos, judeus etc.	<input type="radio"/>				
Discriminação e violência contra homossexuais ou gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais	<input type="radio"/>				

63 [23'']E por fim, quanto aos assuntos a seguir, com que frequência você se interessa por eles? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Discriminação e violência contra crianças e adolescentes	<input type="radio"/>				

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Discriminação e violência contra idosos	<input type="radio"/>				
Discriminação e violência contra estrangeiros	<input type="radio"/>				
Discriminação e violência contra pessoas com deficiência	<input type="radio"/>				

64 [24] Que profissão você escolheu seguir? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Ainda não escolhi
- Profissões ligadas às Engenharias/Ciências Tecnológicas/Matemáticas
- Profissão ligada a Ciências Humanas
- Profissão ligada a Artes
- Profissão ligada a Ciências Biológicas ou da Saúde
- Professor (Ensino fundamental, médio ou superior)
- Outros

65 [25] O que ou quem ajudou você a escolher sua profissão? *

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Indiferente
Meus pais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meus (minhas) amigos (as)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informações gerais, revistas, jornais, TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Indiferente
Estímulo financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de obter emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

66 [26] Por meio de que Programa/Entidade você realiza seu intercâmbio na UNICAMP? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

67 [27] Como você ficou sabendo do Programa/Entidade? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

68 [28] Onde e como se inscreveu para o intercâmbio? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

69 [29] Quais os processos de avaliação e os protocolos que você se submeteu para alcançar o intercâmbio acadêmico? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

70 [30] Como tem sido sua experiência de estudante estrangeiro na UNICAMP? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

71 [31]Quais os pontos positivos? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

72 [32]E quais as dificuldades? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

73 [33]Pretende continuar estudando na UNICAMP? *

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim
- Não

74 [34]Qual sua perspectiva de vida quando concluir esta etapa de estudos na Unicamp? *

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Enviar questionário

Obrigado por ter preenchido o questionário.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. *Cad. Pesq.*, São Paulo (77), p. 53-61, maio, 1991.

ASSIS, G. O., SASAKI, E. M. Teoria das Migrações Internacionais. Seção 3 A migração internacional no final do século. GT Migração. *XII Encontro Nacional da ABEP 2000*.

BESSE, S. K. *Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1914-1940*. Trad. Lólio L. de Oliveira. São Paulo: EDUSP, 1999.

BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. Petrópolis. Ed. Vozes, 1998.

BRANDÃO, Z. MARTINEZ, M. E. Elites Escolares e Capital Cultural. *Boletim Soced PUC-Rio*, n. 3, 2006.

COHEN, Robin. Globalização, migração internacional e cosmopolitismo cotidiano. In: BARRETO, Antonio (Org). *Globalização e migrações*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005, p. 25-44.

DEMARTINI, Z., TRUZZI, O. (orgs.) *Estudos Migratórios: perspectivas metodológicas*. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

DESIDÉRIO, E. J. *Migração Internacional com Fins de Estudo: O caso dos africanos do Programa Estudante-Convênio de Graduação em Três Universidades Públicas no Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, IBGE, Rio de Janeiro, 2006.

FARIA, M. L., Cooperação no âmbito do ensino superior: ser estudante angolano em universidades portuguesas. In: *Pro-Posições*, v. 20, n. 1. Campinas, jan/abril. 2009. PP. 45-63.

GOMES, E. *O Mandarim: história da infância da Unicamp*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

DEBERT, G. G. Masculinidade, feminilidade e a reprodução das desigualdades. *Cadernos Pagu*, Unicamp, v. 1, p. 409-414,

_____. Os estudos de gênero na Unicamp. In: Quartim de Moares, Maria Lygia *et alii*. *Gênero nas fronteiras do sul*. *Cadernos Pagu*, Unicamp, p. 53-74, 2005.

IANNI, O. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Ed Civilização Brasileira. 1993.

ISAMBERT-JAMATI, V. Ciências da Educação: Um Plural Importante Quando se Trata de Pesquisa. In.: *Teoria e Educação*, n. 5, 1992, p. 170-173.

JORNAL DA TARDE, *Caderno Cidades*, São Paulo. 15/11/2010, p. 6A.

JORNAL DA UNICAMP, *Internacionalização*. ANO XXIV – Nº 484, Campinas. 13-31 de dezembro de 2010.

KURZ, R. Barbárie, Migração e Guerras de Ordenamento Mundial: Para uma Caracterização da Situação Contemporânea da Sociedade Mundial. In: Fórum Social da Migrações I, 2005, Porto Alegre. *Travessias na De\$ordem Global*. Fórum Social da Migrações / Serviço Pastoral dos Migrantes (org.). São Paulo: Paulinas, 2005.

LABACHE, L. e SAINT MARTIN, M. Fronteiras, trajetórias e experiências de rupturas. In *Educação e Sociedade*, 103, Vol. 29, p. 333-354, Maio/Ago, 2008.

LOPES, M.M. ; SOUSA, L. G. P. DE ; SOMBRIO, M. M. O. A construção da invisibilidade das mulheres nas ciências: a exemplaridade de Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976). *Gênero*, Niterói, v. 5, n. 1, p. 97-109, 2004.

MAY, T., WILLIAMS, M. Surveys sociais: do desenho à análise. In: May, T., *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p 109-143.

MAZZA, Débora. “A circulação internacional de pessoas, saberes e práticas no campo das Ciências Humanas. Do direito à exigência” in *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana- REMHU*, Brasília, v. 16, p. 295-305, 2008.

_____. “Intercâmbios acadêmicos internacionais: bolsas CAPES, CNPq e FAPESP”. In *Cadernos de Pesquisa*, Vol. 39, n. 137, p. 521-547, maio/ago, 2009.

_____. “Mobilidade Humana e Direito” in CD-Room da VIII Reunião de Antropologia do MERCOSUL – RAM/2009, set/out, Buenos Aires, Argentina,GT- 26- Migrações, identidades e conflitos, p. 1- 16.

_____. Circulação Internacional de pessoas, saberes e práticas; os estudantes estrangeiros na Unicamp. Participação da mesa redonda “Comparações internacionais em sociologia do trabalho e da educação” no *Seminário Internacional Organização e condições do trabalho moderno: emprego, desemprego e precarização do trabalho*. Faculdade de Educação / UNICAMP. Campinas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior / Departamento de políticas de Ensino Superior / Coordenadoria do PEC-G.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Departamento de Cooperação Científica Técnica e Tecnológica /Divisão de Cooperação Educacional / Coordenadoria do PEC-G.

MIURA, I. K. *O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento*. Tese de Livre Docência apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2006.

NOGUEIRA, M. A. Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In: _____. *Circulação internacional e formação Intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Ed. Unicamp. 2004. pp.47-63.

NOGUEIRA, M. A., AGUIAR, A. M. e RAMOS, V. C., Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. *Educação e Sociedade* v. 29, n 103, maio/ago 2008.

ORTIZ, R. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PATARRA, N. L., Migrações Internacionais de e Para o Brasil Contemporâneo: Volumes, Fluxos, Significados e Políticas. *São Paulo em Perspectiva*, V. 19, n. 3, p. 23-33, jul./set. 2005.

_____. Governabilidade das migrações internacionais e direitos humanos: o Brasil como país de emigração. Texto apresentado no *Seminário "Brasileiros no Mundo"*, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores, Divisão de Comunidades Brasileiras no Exterior, Palácio do Itamaraty, R.J., p. 1-17, 17 e 18 de Julho de 2008.

PRADO, Ceres L. (2000). Em busca do primeiro mundo- Intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares. In NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. *Família e Escola. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. R.J.: Vozes, p. 155-170

_____. *Intercâmbios culturais como práticas educativas em famílias de camada médias*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. 2002.

_____. Um aspecto do estudo de línguas estrangeiras no Brasil: os intercâmbios. In: ALMEIDA, A.M.; CANEDO, L.; GARCIA, A. e BITTENCOURT, A. B. *Circulação internacional e formação Intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Ed. Unicamp.2004. pp. 64-84.

SALES, Tereza e BAENINGER, Rosana. Migrações internas e internacionais no Brasil. Panorama deste século. In *Revista Travessia*, p.33-44, Janeiro/Abril, 2000.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Ed. USP, 1998.

SEYFERTH, Giralda. Problemas de classe e gênero em narrativas de imigrantes in *Seminário Fazendo Gênero 8- Corpo, Violência e Poder*. Florianópolis, 25 a 28 de Agosto de 2008, p. 1-8.

WAGNER, A.C. (2002) A mobilidade das elites e as escolas internacionais. As formas específicas de representar o nacional. In ALMEIDA, A. M. e NOGUEIRA, M. A. *A escolarização das elites*. R.J.: Ed. Vozes, 2002, pp.169-181.

WINKIN, Y. *A Nova Comunicação: Da Teoria ao Trabalho de Campo*. Campinas, Papirus, 1998.

BLOG da REITORIA, <<http://www.usp.br/imprensa/?p=3173>>, Acesso em 15/12/2010.

TESSLER, L. *Intercâmbio internacional de professores e estudantes*. Unicamp Notícia, RTV / Ascom. Entrevista concedida a Clayton Levy. Disponível em <<http://www.unicamp.br/unicamp/imprensa/unicamp-noticia-video>> Acesso em 16/11/2009.

UNIVERSIA. *Intercâmbio pelas universidades: caminho mais curto*. Disponível em <<http://www.universia.com.br/mobilidade/materia.jsp?materia=6510>> Acesso em 06/03/2010.

<<http://www.dce.mre.gov.br/>>

<<http://gestao2010.mec.gov.br>>

<WWW.itamaraty.gov.br>

<WWW.portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=530&id=12276&option=com_content&view=article>

<www.ub.es/geocrit/sn/sn-124a.htm>

<WWW.unicamp.br>

<<http://www.unicamp.br/unicamp/divulgacao/2010/08/13/cori-realiza-evento-para-recepcionar-grupo-de-intercambistas>>

